Plano de Manejo

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mato da Onça

Janeiro de 2020

ELABORAÇÃO:

INSTITUTO DE PESQUISA E INOVAÇÃO NA AGRICULTURA IRRIGADA – INOVAGRI

Samuel Rocha Maranhão
Bacharel e Mestre em Zootecnia, Doutorando em Zootecnia.

Douglas Ribeiro Garcia
Bacharel em Administração e Especialização (MBA) em Gestão de Negócios e Projetos.

Francisco Gleyson Marques de Sousa
Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária.

Carlos Eduardo Ribeiro Junior
Proprietário da Reserva Mato da Onça.

METODOLOGIA

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

PARCERIAS

Projeto Opará
(Cooperação Canoa de Tolda/UFS – Universidade Federal de Sergipe via Petrobras Socioambiental)

Canoa de Tolda
Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco

Eu, CARLOS EDUARDO RIBEIRO JUNIOR, proprietário da RESERVA MATO DA ONÇA, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.

____

Pão de Açúcar, 24 de junho de 2020.

INOVAGRI
INSTITUTO DE PESQUISA E INOVAÇÃO NA AGRICULTURA IRRIGADA

SUMÁRIO

INOVAGRI
INSTITUTO DE PESQUISA E INOVAÇÃO NA AGRICULTURA IRRIGADA

1 - INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

1.1. FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	Mato da Onça		
Proprietário/representante legal	Carlos Eduardo Ribeiro Júnior		
Nome do imóvel	Fazenda Mato da Onça		
Portaria de criação	IMA 048/2015		
Município(s) que abrange(m) a RPPN	Pão de Açúcar	UF	Alagoas
Área da propriedade (ha)	45,0392	Área da RPPN (ha)	34,07
Endereço completo para correspondência	Reserva Mato da Onça, Povoado Mato da Onça – Zona Rural; CEP 57400-000, Pão de Açúcar, Alagoas		
Telefone	(82) 99922-4468	Celular	(82) 99922-4468
Site/Blog	canoadetolda.org.br	E-mail	canoadetolda@canoadetolda.org.br
Ponto de localização (coordenada geográfica)	Latitude: 09°43'46,04" S; Longitude: 37°34'34,6" O		
Bioma que predomina na RPPN	Caatinga		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN:			
(X) Proteção/Conservação	(X) Pesquisa Científica	(X) Educação Ambiental	(X) Visitação
(X) Recuperação de Áreas	(X) Outros: reintrodução de espécies da fauna da Caatinga aprendidos por órgãos competentes, tais como IBAMA e IMA.		

1.2. ACESSO

A RPPN Mato da Onça, situada no município de Pão de Açúcar-AL, localiza-se a 23 km de estrada de terra, a partir da sede do município. No decorrer do percurso, encontram-se placas informativas auxiliando o visitante até a área da RPPN (Figura 1). Devido sua localização às margens do rio São Francisco, a RPPN Mato da Onça possui porto próprio, distando 15 km a montante de Pão de Açúcar, contudo ainda sem atracadouro.

O município de Pão de Açúcar está distante 235 km da capital Maceió. O tempo médio estimado de percurso entre as duas cidades é de aproximadamente 3 h 25 min. A seguir, são apresentadas a distância da cidade de Pão de Açúcar para as principais cidades da região (Tabela 1).

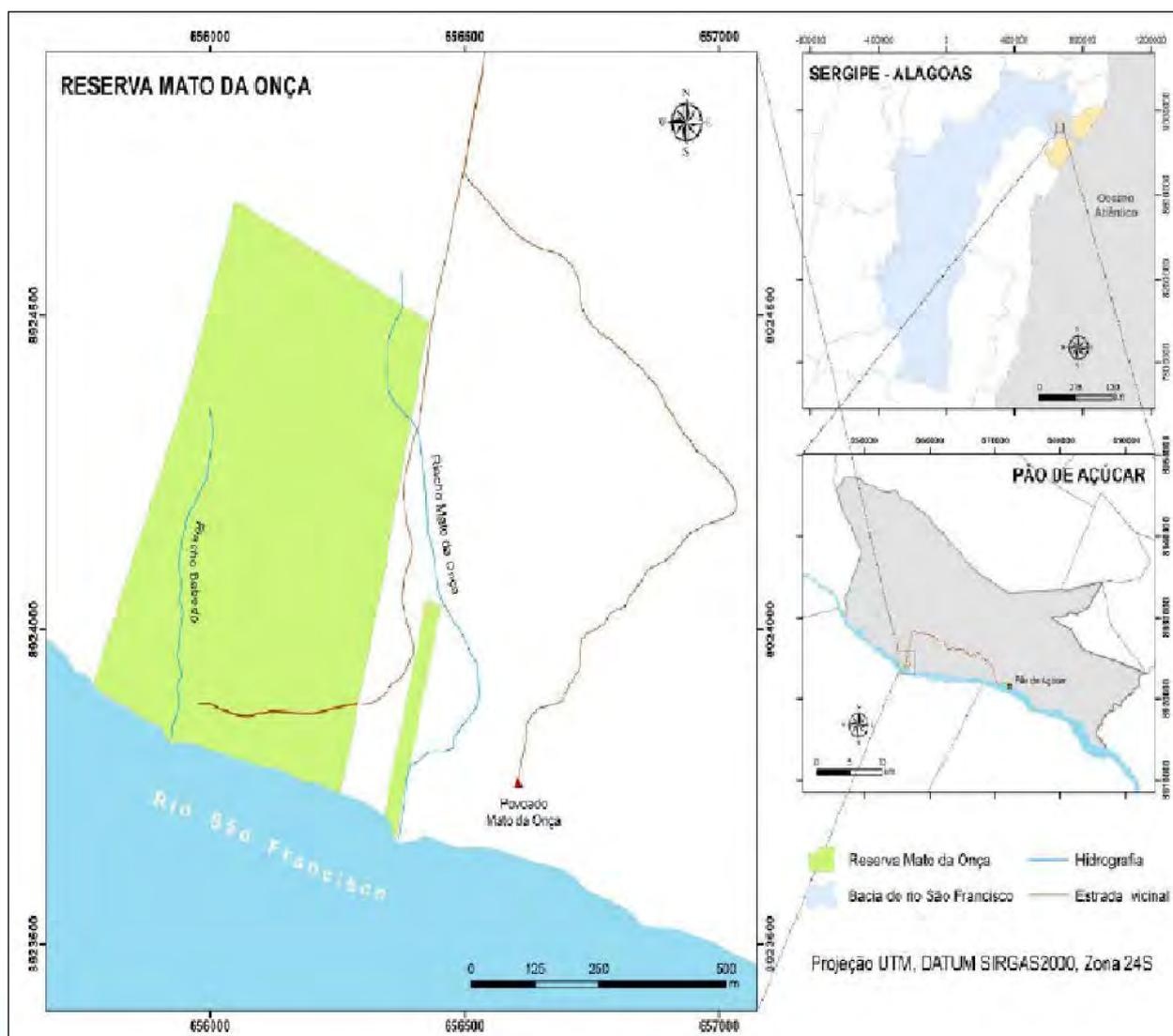
Figura 1 – Localização da Reserva Mato da Onça em Alagoas, com detalhe para a bacia hidrográfica do Rio São Francisco.

(Adaptado de PORTO, 2018)

Tabela 1 - Distância e vias de acesso das principais cidades ao entorno do município de Pão de Açúcar, Alagoas

Cidade	Distância em Km	Vias de acesso à Pão de Açúcar
Batalha	34,1	AL - 220 > AL - 130
Belo Monte	19,0	Rodovia vicinal
Canindé de São Francisco	40,1	AL - 225 > AL - 220 > AL - 130
Carneiros	29,5	AL - 220 > AL - 130
Gararu	46,0	SE - 200
Jacaré dos Homens	27,6	AL - 220 > AL - 130
Jaramataia	68,2	AL - 220 > AL - 130
Monte Alegre de Sergipe	35,4	SE - 315 > SE - 179
Monteirópolis	25,1	AL - 220 > AL - 130
Olho d'Água das Flores	26,8	AL - 130
Olivença	35,7	AL - 125 > AL - 130
Palestina	16,2	AL - 499 > AL - 130
Piranhas	38,5	AL - 140 > AL - 220 > AL - 130
Poço das Trincheiras	49,9	AL - 130
Poço Redondo	28,9	SE - 230 > SE - 315 > SE - 179
Porta da Folha	26,2	SE - 200 > SE – 179
Senador Rui Palmeira	42,4	AL - 220 > AL - 130
Santana do Ipanema	45,9	AL - 130
São José da Tapera	21,7	AL - 220 > AL - 130

1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

A RMO – Reserva Mato da Onça – é uma UC – Unidade de Conservação da classe RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural, formalizada em 2014 e decretada em 2015 pela portaria 048 do IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas. Está inserida na antiga Fazenda Mato da Onça, no município de Pão de Açúcar, no Alto Sertão do Baixo São Francisco de Alagoas. É, até o presente, a única RPPN às margens do São Francisco, se juntando às demais UC's do Baixo São Francisco (federais, estaduais e municipal).

Sua área é de 46,2 ha, incluindo o anexo do Sítio Barra do Riacho, este na foz do riacho do Mato da Onça. Apesar de sua pequena área, hoje, pelas ações de coibição à caça e captura de animais silvestres, a reserva tem verificado uma considerável ocorrência de espécies variadas de aves, mamíferos, inclusive de maior porte como onças pardas (*Puma concolor*), jaguatiricas (*Leopardus pardalis*), capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e primatas como macacos prego galegos (*Sapajus flavius*) , répteis, anfíbios que se beneficiam da proteção na área.

As caatingas da RMO contam com um longo programa de restauro apoiado pela produção de mudas nativas do viveiro da reserva. Até o momento, em processo de montagem de melhor infraestrutura física, a RMO ainda não está recebendo visitantes de forma regular, o que é previsto para o ano de 2019.

Desde a fase inicial do processo de criação da RMO junto ao IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, em 2014, a Canoa de Tolda – Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco foi designada como gestora da UC e lançou o Programa de Restauro de Caatingas da Reserva Mato da Onça – Meta 2035. O número 2035 se refere ao marco temporal de vinte anos (a partir de 2014), quando se pretende a travessia da Reserva à sombra das mudas plantadas para as ações de restauro. Consideramos que qualquer espaço de tempo inferior ao que apresentamos é insuficiente para a observação de resultados consistentes na recuperação das caatingas da Reserva.

O objetivo geral do Caatingas – Meta 235 é o restauro de diversas áreas na poligonal da Reserva que sofreram, por alguns séculos, grande impacto pelo uso extensivo de suas matas. O que, naturalmente, provocou a perda da biodiversidade da flora e de sua fauna. Ao mesmo tempo, com o avanço da desertificação dos semiáridos alagoanos, o bioma caatinga desaparece comprometendo de forma significativa futuras ações para sua conservação: com menos e menos matrizes, haverá, em pouco tempo, dificuldades na obtenção de sementes para bancos de segurança e produção de mudas.

Dentre as ações previstas, e já em curso, no Caatingas – Meta 2035 está a introdução de matrizes de qualidade (todas as matrizes produtoras de sementes e/ou mudas e plântulas para a RMO são procedentes de locais em um raio máximo de 200 km de distância garantindo DNA característico do Baixo São Francisco) para a salvaguarda do remanescente da biodiversidade da flora do semiárido do Baixo São Francisco.

A criação do Viveiro da Reserva ocorreu naturalmente, ainda no Sítio Barra do Riacho, anexo da UC, pela necessidade de produção intensiva de mudas de semiárido para o Programa Caatingas – Meta 2035 e também para a venda externa, possibilitando recursos para a manutenção da RMO. Em período anterior ao viveiro, a maior parte das mudas era fornecida pela Sementeira da CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, em Piranhas, AL. No entanto, pela longa duração das atividades das ações de restauro e da quantidade de mudas previstas para plantio (em torno de 200.000 mudas) foi tomada a decisão de montagem de estrutura própria.

O Viveiro da Reserva está em processo de melhorias de estrutura física através de cooperação com a UFS – Universidade Federal de Sergipe, parceira no Projeto Opará – Águas do Rio São Francisco, patrocinado pelo Programa Petrobrás Socioambiental. A capacidade plena do viveiro da reserva, quando com seu aparato completamente montado será da ordem de 30.000 mudas ciclo^{-1}.

2 - DIAGNÓSTICO DA RPPN

2.1. VEGETAÇÃO

2.1.1. Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				
Bioma	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
		Inicial	Intermediário	Avançado	
( ) Floresta Amazônica	( )	( )	( )	( )	( )
( ) Mata Atlântica	( )	( )	( )	( )	( )
( ) Cerrado	( )	( )	( )	( )	( )
(X) Caatinga	( )	( )	(X)	( )	(X)
( ) Pantanal	( )	( )	( )	( )	( )
( ) Campos Sulinos	( )	( )	( )	( )	( )
( ) Outros	( )	( )	( )	( )	( )

Observação: Caatinga em estágio de sucessão secundária.

2.1.2. Especificidades

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	Vegetação em recuperação por meio do plantio de mudas.
( ) Mata Nebular	
(x) Mata de Encosta	
( ) Campos rupestres	
( ) Campos de altitudes	
( ) Brejos e alagados	
( ) Espécies Exóticas	
(X) Espécies Invasoras	
(X) Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	Espécies com potencial para uso como lenha, estacas e mourões; e espécies de cunho ornamental (ex.: coroa-de-frade).
(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	
( ) Outros	

Observação:

2.1.3. Flora

Principais características e Importância

A vegetação predominante encontrada na RPPN Mato da Onça é de caatinga Hiper-hipoxerófila em estágio de sucessão secundária. A sucessão secundária verificada é caracterizada pela baixa incidência de essências florestais do clímax em sua fase adulta e juvenil, prevalecendo espécies pioneiras. Neste contexto, se não houver a semeadura ou plantio de mudas, aquele fragmento pode levar várias décadas para alcançar o clímax, isto posto, considerando a ressemeadura natural, situação pouco provável devido a situação crítica da vegetação ao entorno da reserva.

Após realização de inventário florestal e caracterização dos diferentes estratos da vegetação, a área vegetada foi classificada em três zonas: área de caatinga sucessional progressiva (A01 e A02), área de caatinga sucessional estacionária (A03) e área de caatinga sucessional retrógrada (A04) (Figuras 2, 3 e 4 do anexo III; Tabela 2).

Tabela 2– Zonas fisiográficas, distância média entre plantas e densidades total, relativa e específica de essências botânicas identificadas por meio de inventário florestal na RPPN Mato da Onça, Alagoas

Zona fisiográfica	Área (hectare)	Distância entre plantas (metros)	Densidade total (plantas ha^{-1})
Zonas A01 e A02	13	2,3	1907
Zona A03	12	3,2	970
Zona A04	7	3,3	927

Espécie	Zona A01 e A02		Zona A03		Zona A04	
	DR (pl. ha^{-1})	DE (%)	DR (pl. ha^{-1})	DE (%)	DR (pl. ha^{-1})	DE (%)
Catingueira	1478	77,5	712	73,3	348	37,5
Pereiro	191	10	-	-	-	-
Pinhão	143	7,5	194	20	579	62,5
Ameixeira	48	2,5	-	-	-	-
Imburana de espinho	-	-	6,7	65	-	-
Angico de caroço	48	2,5	-	-	-	-

Nota: Zona A01 e A02: caatinga sucessional progressiva; Zona A03: caatinga sucessional estacionária; Zona A04: caatinga sucessão retrógra-da; DR (pl. ha^{-1}): densidade relativa (plantas ha^{-1}); DE (%): densidade específica (%).

A determinação de uma densidade "padrão" de plantas por hectare na caatinga não é facilmente conseguida. Existem diversos tipos de caatinga, e o número de plantas é variado em função do tipo de solo, altitude, precipitação e, mais recentemente, fatores antrópicos. A densidade de plantas (árvores) tende a ser baixo quando em seu clímax, devido ao sombreamento caudado pelo volume da copa das espécies de crescimento mais lento, sendo estas as últimas da sucessão secundária, tais como a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), angico (*Parapiptadenia zehntneri*) e imburana (*Commiphora leptophloeos*), para citar alguns.

A elevada incidência da catingueira nas zonas A01, A02 e A03 deixa claro que a regeneração da vegetação tende a ser positiva, contudo, necessita de intervenção, sobretudo da zona A04 que tende a degradação pela baixa diversidade florística. A presença da catingueira em grande número é importante para recuperação da área. Por se tratar de uma leguminosa, há a promoção de nitrogênio no solo pelo exsudato das raízes infectadas por bactérias diazotrópicas (fixadoras de nitrogênio a tmosférico), descompactação do solo pelas raízes e elevada deposição de matéria orgânica pela queda das folhas na época de estiagem.

A zona ripária encontra-se em vias de recuperação natural, tendo sido verificado o surgimento espontâneo de algumas espécies como a craibeira (*Tabebuia caraiba*), marizeiro juazeiro (*Calliandra spinosa*), quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*), mandacaru (*Cereus jamacaru*) e facheiros (*Facheiroa ulei*); bem como tem sido desprendido esforços de recuperação da zona ciliar por meio do plantio de mudas de outras espécies típicas. Em razão da proximidade da margem do rio São Francisco, a vegetação encontra-se em acelerado processo de desenvolvimento.

A área de caatinga sucessional progressiva compreende uma parcela considerável da reserva, abrangendo cerca de 13 ha. Com relação às essências florestais e arbustivas, verificou-se a predominância da catingueira (*Poincianella microphylla*) (77,5%), seguido do pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*) (10%), angico (*Parapiptadenia zehntneri*) (2,5%) e ameixeira (*Prunus domestica*) (2,5%) e predominância do pinhão-bravo (*Jatropha curcas*) no estrato arbustivo, respectivamente. O estrato herbáceo apresenta boa riqueza de espécies, incluindo macambira (*Bromelia laciniosa*), velame **(***Croton heliotropiifolius***)**, coroa-de-frade (*Melocactus zehntner*), além de leguminosas, euforbiáceas, amarantáceas e asteráceas (Figura 5, em anexo).

No que se refere a área de caatinga sucessional estacionária, de aproximadamente 12 ha, foi observado novamente o predomínio da catingueira (*Poincianella microphylla*) (73,3%) e imburana-de-espinho (*Commiphora leptophloeos*) (6,7%), como espécies do estrato arbóreo e pinhão-bravo (*Jatropha curcas*) (20%) como arbusto predominante. Com relação ao estrato herbáceo, já se verifica menor abundância de espécies em relação á zona mais preservada, sendo a cobertura do solo composta pela vassourinha (*Scoparia sp.*), malva-amarela (*Malva sylvestris L.*) e capim-panasco (*Agrostis pourretii*) (Figura 6, em anexo).

Por sua vez, a área caracterizada como de caatinga sucessional retrógrada, estimada em 7 ha, também se verifica o predomínio da catingueira (*Poincianella microphylla*) (37,5%) como espécie arbórea dominante e pinhão bravo (*Jatropha curcas*) (62,5%) no estrato arbustivo. É importante destacar que o diâmetro médio da catingueira (*Poincianella microphylla*) é de aproximadamente 2 cm, o que demonstra a predominância de árvores em seu estádio juvenil. Em razão da menor cobertura arbórea, o estrato herbáceo é abundante, contudo, sem riqueza florística com predominância da vassourinha (*Scoparia sp.*) (Figura 7, em anexo).

Algumas outras espécies, as quais em menor número (não detectadas pelo método de amostragem) foram observadas e estão elencadas no item 2.1.4 anexo ao documento.

2.1.4. Lista das espécies de flora, anexo ao Plano de Manejo.

2.2. FAUNA

Para a realização da estimativa da fauna local foram utilizados métodos aplicados para cada grupo constituinte (Quadro 1).

Quadro 1. Métodos de levantamento realizados para a estimativa da fauna da RPPN Mato da Onça, Pão de Açúcar, Alagoas.

Classe	Bibliográfico Regional	Levantamento qualiquantitativo	Visualização e audição direta	Busca ativa	Levantamento bibliográfico regional
Avifauna	xxxx	xxxx	xxxx		
Entomofauna			xxxx	xxxx	xxxx
Herpetofauna			xxxx	xxxx	xxxx
Mastofauna			xxxx		xxxx

Principais características e Importância

A fauna encontrada na RPPN Mato da Onça é bastante heterogênea. Foi verificado grande número de pássaros, répteis, anfíbios, insetos e mamíferos, incluindo carnívoros de maior porte como a onça parda (*Puma concolor*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), guaxinim (*Procyon sp.*) e raposa (*Dusicyon thous*) e destacar que o estado atual da fauna é resultado dos esforços dos responsáveis pela reserva, por meio da conscientizando da população local, realização de vistorias periódicas, cercamento do perímetro, entre outras ações estratégicas. A avifauna é caracterizada pela presença de espécies comuns da caatinga, como o tico-tico-rei cinza (*Coryphospingus pileatus*), bigodinho (Sporophila lineola) e casaca-de-couro (*Pseudoseisura cristata*)e de outras que, apesar do estado pouco preocupante (União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN 3.1), se encontram em número muito reduzido nos sertões do semiárido brasileiro, como é o caso do canário-da-terra (*Sicalis flaveola*).

Com relação aos répteis e anfíbios, a reserva abriga um bom número de espécies da família Teiidae, como o Teiú (*Tupinambis*) e o bico-doce (*Ameiva ameiva*), da família Testudinidae, o Jabuti (*Geochelone carbonária*), da família Salamandriade, a Salamandra (*Urodela*), da família Amphisbaenidae, a cobra de duas-cabeças (*Amphisbaenia*); da família Colubridae, a cobra-cipó (*Chironius*), da família Boidae, a Jiboia (*Boa constrictor)*, da família Viperidae, a cobra Cascavel (*Crotalus durissus*) e a cobra Jararaca (*Bothrops jararaca*), e da família Elapidae, a cobra Coral (*Micrurus corallinus*). Já para os anfíbios, as famílias mais expressivas, em relação ao número de indivíduos, são: Bufonidae, Hylidae e Leptodactylidae.

Foi verificado a presença de representantes do filo Arthropoda, tais como: caranguejeira (*Oligoxystre diamantinensis*), lacraias (*Scolopendridae*), embuá (*Lulus sabulosus*) e gafanhotos (*Caelifera*), este último encontrado em número bastante expressivo, sobretudo na área A3 (Figura 2, anexo III), onde predomina maior abundância do estrato herbáceo composto pela vassourinha; Quanto à classe Insecta, mais precisamente da família Apidae, foi verificado um ninho natural de Arapuá (Figura 8, em anexo). A baixa ocorrência de abelhas nativas é um forte indicativo da ação predatória da vegetação no período anterior a aquisição da propriedade, especialmente de árvores que formam cavidades naturais nos troncos como a catingueira e imburana-de-espinho. Os “ocos” formados servem de abrigo para o ninho de espécies como a mandaçaia (*Melipona mandacaia*), manduri (*Melipona asilvae*), jandaíra (*Melipona subnitida*), entre outras, importantes para a polinização das espécies da caatinga. Com relação aos mamíferos, a RPPN Mato da Onça é contemplada com algumas espécies indicadoras da “saúde” da vegetação, como o mocó (*Kerodon rupestris*) (Figura 9, em anexo), o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus)*, o gato-maracajá (*Leopardus wiedii)* (item 1,anexo IV) e a onça-parda (*Panthera onca*) (item 2, anexo IV). A presença de espécies do topo da cadeia alimentar, no caso dos felinos supracitados, sugerem forte resiliência da teia ecológica da reserva apesar da pequena área, o que indica que a área esteja servindo de abrigo e fonte de alimentação para essas espécies. De acordo com o IUCN (versão 3.1), o gato maracajá encontra-se em estado de “quase ameaçado” de extinção. Já para a onça-parda (*Panthera onca*), a situação ainda é mais crítica.

Segundo pesquisa elaborada pela ONG Wildlife Conservation Society (WCS-Brasil) e pelo órgão ambiental estadual do Rio Grande do Norte, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), a onça-parda (*Panthera onca*) encontra-se em risco de desparecimento da região nordeste do Brasil. A reserva em parceria com o Instituto do Meio

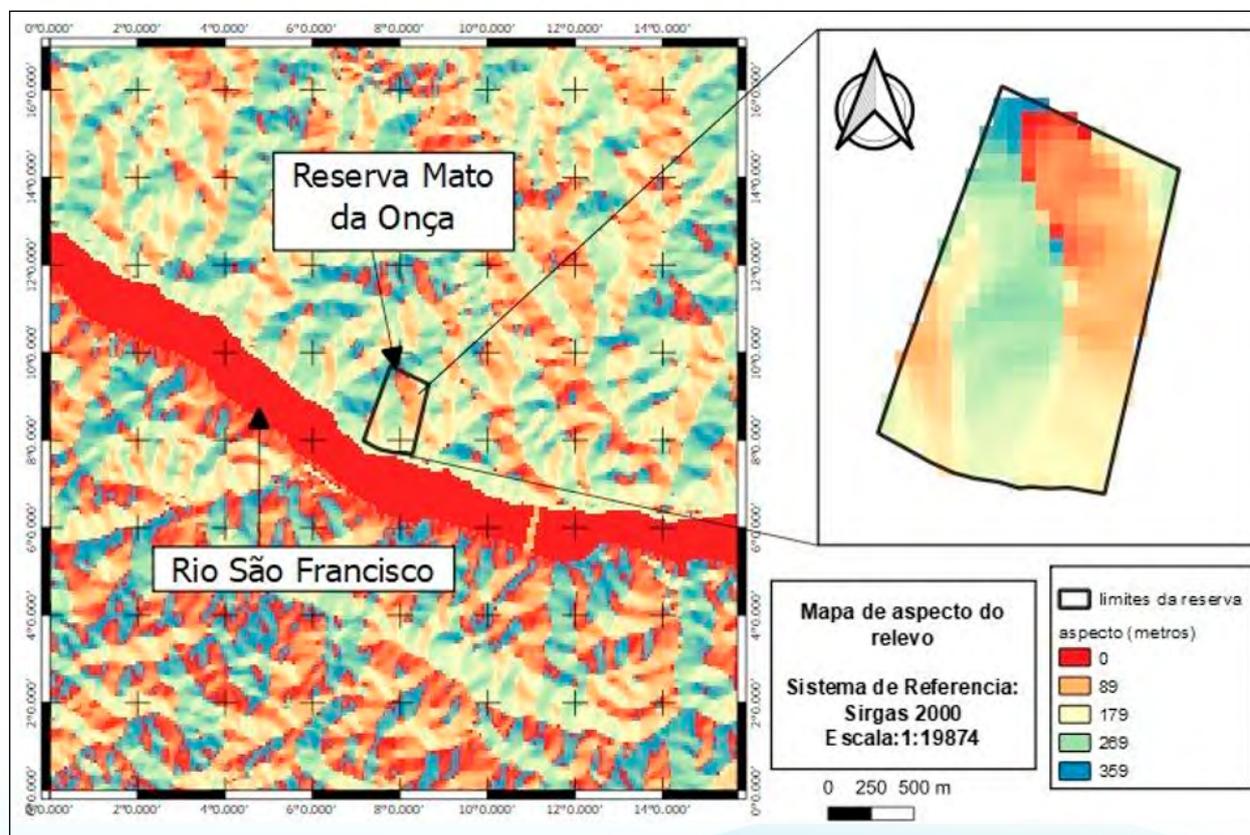
Ambiente de Alagoas – IMA, IBAMA-AL e Batalhão de Polícia Florestal de Alagoas têm recebido aves (Figura 10, em anexo) e jabutis (*Chelonoidis carbonaria*) (Figura 11, em anexo), resultado de operações estratégicas dos referidos órgãos. É salutar destacar que a reintrodução de animais da reserva tem despertado a conscientização da comunidade circunvizinha, o que levou a soltura de um exemplar de jabuti (*Chelonoidis carbonaria*) por um cidadão e sua filha (Figura 12, em anexo). Destaca-se a recente ocorrência na área da reserva do macaco prego galego (*Sapajus flavius*), algo que não era verificado há cerca de 20 anos.

2.2.2. Lista das espécies de Fauna, anexo ao Plano de Manejo.

2.3. RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
( ) Planaltos	
( ) Montanhas	
( ) Depressões	
( ) Planícies	
(X) Outros	

Observação: A RPPN mato da onça encontra-se na região da depressão sertaneja, com características pediplanizadas do baixo São Francisco tendo predominância de um relevo ondulado à forte ondulado, este último predominante.

Mapa de aspecto do relevo

2.4. ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)

Tipo de Cavidade	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
( ) Caverna			
( ) Gruta			
( ) Lapa			
( ) Furna			
(x) Toca		Tocas nas encostas rochosas na zona oeste da reserva	
( ) Abrigo sobre Rochas			
( ) Abismo			
( ) Outros			
( ) Não possui nenhum tipo de cavidade			
Observação:			

2.5. RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
(X) Rio\córrego	Rio São Francisco	Rio perene com volume controlado por barragens de hidrelétricas.
(X) Riacho\Igarapé	Riacho do Mato da Onça e Riacho Bebedouro	Riachos intermitentes. O fluxo de água só ocorre via aporte da precipitação.
( ) Nascentes\ Olho D'Água		
( ) Lago		
( ) Lagoa natural		
( ) Lagoa artificial		
( ) Cachoeira		
( ) Banhado		
( ) Açude		
( ) Represa		
(X) Bacia hidrográfica		
( ) Aquíferos subterrâneos		
( ) Outros		

Observação: A RPPN Mato da Onça se situa na bacia hidrográfica do Riacho do Mato da Onça, bacia esta que se limita com a do Rio Capiá e a o do Riacho Grande, tendo o Riacho Bebedouro que passa dentro da propriedade e deságua no Rio São Francisco (IMA, 2019).

2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)

Atributos	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
(X) Ruínas históricas		Antiga moradia de ribeirinhos	9° 43' 47.88" S e 37° 34' 40.93" O
( ) Muros históricos			
( ) Igreja			
( ) Cemitério			
( ) Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
( ) Inscrições rupestres			
( ) Abrigos sob rochas			
( ) Casas subterrâneas			
( ) Urnas de sepultamento			
( ) Sítios arqueológicos			
(x) Outros		Vestígios de antigos fornos de fabricação de tijolos (anos 10 aos 60 do séc. 20)	

Observação: A estrutura da antiga casa de ribeirinhos (Casa Bebedô) necessitará de reformas para se tornar um ponto de apoio, parada estratégica durante trilhas e venda de lanches naturais e *souvenirs*. Ver Figura 13, em anexo.

2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Aceiros circundam o perímetro da reserva
Alojamento para pesquisadores	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Alojamento para visitantes	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Área de acampamento	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	( ) Bom (X) Regular ( ) Ruim	Em projeto de melhorias
Auditório	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Instalação sanitária	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Casa do proprietário	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Situada fora da área da reserva
Casa do caseiro	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Camping	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Em projeto de melhorias
Centro de visitantes	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Cerca	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Recente restaurada
Estrada	(x) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	( ) Bom ( ) Regular (X) Ruim	Estrada de terra em más condições
Guarita	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Hotel / Pousada	( ) Sim (x) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Mirante	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	3	( ) Bom (X) Regular ( ) Ruim	Em projeto de melhorias

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Museu	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Passarela suspensa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Ponte	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Portaria	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Restaurante	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Sinalização informativa de Pão de Açúcar a RPPN Mato da Onça
Sinalização interpretativa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Sede administrativa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Torre de observação	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Trilhas	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Em projeto de melhorias
Outros	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPN	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	

Observação: Item “Mirante”, ver Figura 14, em anexo.

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de radio comunicação	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Estrutura de internet que atende o Mato da Onça e o assentamento Conceição.
Sistema telefônico	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Telefonia móvel. Cobertura Vivo e Tim (deficiente)
Rede de esgoto	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	1	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	Conjunto básico: analgésicos; antibióticos de amplo espectro; material para assepsia; ataduras; antiinflamatórios; material para queimaduras; antialérgicos genéricos
Equipamento de proteção (fiscalização)	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Veiculo Terrestre	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Veiculo Aquático	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica	2	(X) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	02 Lanchas e 01 Embarcação Canoa de Tolda*
Veiculo Aéreo	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Tirolesa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Teleférico	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Outros	( ) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	

Observações: * Duas lanchas novas de alumínio (cinco pessoas, seis metros, motores de 30 HP); embarcação histórica Canoa de Tolda Luzitânia, com 16 metros, capacidade para 22 pessoas. Uma *Embarcação histórica Luzitânia, tombada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional cujas navegações estão integradas às atividades de sustentabilidade (turismo cultural, histórico) e educativas (a canoa serve de base para inúmeras ações ao longo do Baixo São Francisco).*

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

Nº	Ameaças ou Impactos	Presença ou Ocorrência	Grau de Interferência	Atividades de Proteção Implantadas
1	Presença ou acesso de Animais na RPPN	(X) Domésticos/Estimação ( ) Invasores/Exóticos (X) Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) ( ) Nenhuma presença ou ocorrência ( ) Outros	( ) Alta (X) Média ( ) Baixa	(X) Isolamento / Cercamento da RPPN (X) Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou estimação na RPPN ( ) Retirada de animais de criação na área da RPPN ( ) Nenhuma atividade implantada ( ) Outros
2	Áreas degradadas	( ) Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN ( ) Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. (X) Áreas degradadas dentro da RPPN ( ) Nenhuma ocorrência ( ) Outros	( ) Alta (X) Média ( ) Baixa	( ) Recuperação da área afetada pela erosão. ( ) Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade. (X) Recuperação da área degradada, que não seja erosão. ( ) Nenhuma atividade implantada ( ) Outros

Nº	Ameaças ou Impactos	Presença ou Ocorrência	Grau de Interferência	Atividades de Proteção Implantadas
3	Acesso indevido de terceiros	(X) Caça, apanha ou captura da fauna ( ) Pesca (X) Extração de vegetais ( ) Retirada de vegetação ( ) Deposito de lixo no interior da RPPN (X) Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN ( ) Invasão (grilagem / assentamento) ( ) Nenhuma presença ou ocorrência ( ) Outros	( ) Alta ( ) Média (X) Baixa	(X) Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN (X) Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais... ( ) Vigilância na área da RPPN (X) Ronda periódicas na RPPN ( ) Nenhuma atividade implantada ( ) Outros
4	Ocorrência de Fogo	( ) Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais (X) Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais. ( ) Nenhuma ocorrência ( ) Outros	( ) Alta (X) Média ( ) Baixa	(X) Abertura e manutenção de aceiro ( ) Formação de brigadas de combate ao fogo ( ) Sinalização contra o fogo (X) Campanha de conscientização contra o fogo ( ) Nenhuma atividade implantada ( ) Outros
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	(X) Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente. ( ) Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente. ( ) Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. ( ) Nenhuma presença ou ocorrência ( ) Outros	( ) Alta ( ) Média (X) Baixa	( ) Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras) ( ) Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) ( ) Controle das superpopulações das espécies dominantes. (X) Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras ( ) Nenhuma atividade implantada ( ) Outros

Nº	Ameaças ou Impactos	Presença ou Ocorrência	Grau de Interferência	Atividades de Proteção Implantadas
6	Ameaças externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	(X) Centrais Hidrelétricas ( ) Rede de transmissão elétrica ( ) Estradas no interior da RPPN ( ) Estradas ou rodovias no entorno da RPPN ( ) Gasoduto ( ) Mineração/Garimpo ( ) Lixo no entorno da RPPN ( ) Poluição dos cursos d´água ( ) Nenhuma ocorrência (X) Outros	( ) Alta ( ) Média (X) Baixa	(X) Nenhuma atividade implantada ( ) Outros

Observações:
Item N° 2: as áreas em algum grau de degradação estão classificadas como zona de caatinga sucessional retrógrada (Figura 2, em anexo) e melhor descrito suas características no item 2.1.3.
Item N° 4: A prática do fogo pela população ao entorno da RPPN Mato da Onça é uma estratégia comum para limpeza da área para prática da agricultura e plantio de plantas forrageiras, tais como a palma (*Opuntia sp.*).
Item N° 6: As operações de barramentos, com variações diárias e horárias das operações da usina hidrelétrica de Xingó que ampliam os impactos já advindos das operações da barragem de Sobradinho, que regularizou o rio São Francisco no Baixo São Francisco desde 1979-80. Sem os ciclos naturais do rio, a zona ripária não mais se beneficia das cheias, comprometendo os ecossistemas desta faixa. As variações da usina hidrelétrica de Xingó, por sua vez, ainda mais intensas desde 2013, com as reduções da vazão regularizada abaixo de 1300 $m^3 s^{-1}$ (valor de vazão de restrição mínima estabelecido pelo Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco elaborado pelo CBHSF – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco), estão provocando o fenômeno da “irrigação” da vegetação exótica invasora que ocupa o leito secado do rio. As operações de barramentos, ainda, aceleraram e consolidaram os processos erosivos das margens (já bem impactadas também pelos usos e ocupações predatórios) que têm como principal efeito o assoreamento da calha do rio. O lixo do Mato da Onça quando chove, desce pelo campo de futebol e chega ao riacho do Mato da Onça e afeta o anexo.

2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1. Pesquisa Científica

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
01	Irrigação localizada para fins de reflorestamento da Reserva Mato da Onça em Alagoas (Trabalho de Conclusão de Curso)	Elaboração de um projeto de irrigação localizada para fins de reflorestamento da RPPN Mato da Onça.	( ) Sim (X) Não
			( ) Sim ( ) Não
			( ) Sim ( ) Não

Observação: Até a presente data de publicação deste não havia pesquisas científicas em andamento na RRPN Mato da Onça.

2.10.2. Educação Ambiental

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
(X) Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	(X) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças (X) Jovens (X) Adultos ( ) 3º Idade	(X) sim ( ) não	60
( ) Palestras e reuniões sobre educação ambiental	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade	( ) sim ( ) não	60
( ) Oficinas e cursos sobre educação ambiental	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade	(x) sim ( ) não	60
( ) Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental ( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro		( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade	( ) sim ( ) não	
Outros	(X) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	(x) sim ( ) não	
( ) Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN				

Observação: Item "Atividades de educação ambiental em escolas e universidades": Aulas de campo com alunos da FASVIPA – Faculdade São Vicente de Paula de Pão de Açúcar, em 2015; Aulas de campo com alunos da UFRPE – em Serra Talhada, do mestrado em Biologia, em 2016; Atividades de campo com alunos do IFS – Instituto Federal de Sergipe, campus Quiçamã, em 2018; Primeira Oficina de Trilhas de Longo Curso do Baixo São Francisco – Módulo Sinalização, em parceria com o ICMBio, em 2018; Primeira Oficina de Geojorjalismo Cidadão do Baixo São Francisco – parceria com o InfoAmazonia, em 2019. Item "Outros": Visitação esporádica da comunidade. Figura 15, em anexo.

2.10.3. Visitação

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Nº de visitantes por ano	Principais Características
(X) Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	( ) Atividade realizada esporadicamente (x) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos ( ) 3º Idade	50 - 100	Em razão da execução de melhorias na estrutura das trilhas, as visitações são ponderadas e realizadas de forma agendada.
(x) Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	( ) Atividade realizada esporadicamente (x) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		Em razão da execução de melhorias na estrutura das trilhas, as visitações são ponderadas e realizadas de forma agendada
( ) Flutuação / Snorkeling	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
(x) Caminhada com pernoite	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças (x) Jovens (x) Adultos (x) 3º Idade	70	Em razão da execução de melhorias na estrutura das trilhas, as visitações são ponderadas e realizadas de forma agendada
( ) Camping	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Mergulho	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Ratfing / Tirolesa	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Banho de piscina	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Banho rio ou cachoeira	( ) Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade		
( ) Canoagem	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Nº de visitantes por ano	Principais Características
( ) Boiacross	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Descida de cachoeira - cachoeirismo	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Visita a caverna	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Travessia em caverna	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Visita a atributos culturais ou históricos	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Escalada / Rapel	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
(x) Visita educativa / Escola	( ) Atividade realizada esporadicamente (x) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças (x) Jovens (x) Adultos ( ) 3º Idade	40	
( ) Observação de aves	(X) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade		
( ) Acampamento	(X) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
Outros	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Não realizo nenhuma atividade de visitação na RPPN				
Observação:				

2.10.4. Recuperação de Área Degradada

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica: 9° 43′ 43.84″ S e 37° 34′ 33.43″ O	(X) Ação provocada pelo homem ( ) Ação provocada por fenômenos naturais	( ) Natural (X) Induzida	(X) Antes da criação da RPPN ( ) Após a criação da RPPN	7 hectares
Coordenada geográfica:	( ) Provocada pelo homem ( ) Ação provocada por fenômenos naturais	( ) Natural ( ) Induzida	( ) Antes da criação da RPPN ( ) Após a criação da RPPN	
Coordenada geográfica:	( ) Provocada pelo homem ( ) Ação provocada por fenômenos naturais	( ) Natural ( ) Induzida	( ) Antes da criação da RPPN ( ) Após a criação da RPPN	
( ) Na RPPN não existe área degradada				

Observação: as áreas em algum grau de degradação estão classificadas como zona de caatinga sucessional retrógrada e melhor descrito suas características no item 2.1.3.

2.11. RECURSOS HUMANOS

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
( ) Brigadista		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Caseiro		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Corpo Técnico (especialistas)		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
( ) Gerente		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Guarda Parque		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Guia		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Pessoal Administrativo		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Recepcionista		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Vigilante		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
(x) Voluntários		( ) sim (x) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva (x) Esporadicamente
Outros		(X) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva (X) Esporadicamente
(X) A RPPN não possui nenhum funcionário			

Observações: As tarefas são desenvolvidas pelo proprietário da RPPN Mato da Onça e a contratação de mão-de-obra de terceiros é feita mediante disponibilidade de recursos. Os principais serviços prestados são a manutenção de trilhas; manutenção do viveiro; plantio de mudas; manejo de plantas invasoras exóticas (supressão).

2.11. PARCERIAS

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
Instituto do Patrimônio HIstórico e Artístico Nacional - IPHAN	(X) Educação Ambiental (X) Visitação (X) Outros	(X) Financeiro (X) Técnico	Conservação da canoa de tolda Luzitânia, bem tombado pelo órgão e inserido nas atividades de educação da reserva
Instituto do Meio Ambiente de Alagoas – IMA	( ) Educação Ambiental (x) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica ( ) Visitação (X) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Soltura de animais silvestres apreendidos em operações
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos recursos Naturais Renováveis – IBAMA/AL	( ) Educação Ambiental (x) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica ( ) Visitação (X) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Soltura de animais silvestres apreendidos em operações
Batalhão de Polícia Florestal de Alagoas	( ) Educação Ambiental (x) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica ( ) Visitação (X) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Soltura de animais silvestres apreendidos em operações
Jane Tereza Advocacia	( ) Educação Ambiental ( ) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica ( ) Visitação (X) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Suporte jurídico
Grupo Trilhar de Piranhas - AL	( ) Educação Ambiental ( ) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica ( ) Visitação (X) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Implantação da Trilha Velho Chico (trecho Caminho dos Canoeiros)
Monumento Nacional São Francisco (ICMBio)	( ) Educação Ambiental ( ) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica ( ) Visitação (X) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Implantação da Trilha Velho Chico (trecho Caminho dos Canoeiros)
Instituto Federal do Sergipe - IFS	(x) Educação Ambiental ( ) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica (X) Visitação ( ) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Projetos de extensão

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
Universidade Federal de Sergipe – Projeto Opará	(X) Educação Ambiental (X) Proteção / Fiscalização (X) Pesquisa científica ( ) Visitação ( ) Outros	(X) Financeiro ( ) Técnico	Promoção da recuperação de áreas degradadas, restauração florestal, educação ambiental, monitoramento hídrico e pesquisas
Associação Brasileira de Trilhas de Longo Curso - ABTLC	( ) Educação Ambiental ( ) Proteção / Fiscalização ( ) Pesquisa científica ( ) Visitação (X) Outros	( ) Financeiro (X) Técnico	Implantação da Trilha Velho Chico, suporte na sinalização e divulgação
( ) Não possui nenhuma parceria			

Observação:

2.12. PUBLICAÇÕES

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
( ) Livro			
( ) Artigo			
( ) Folder / Folheto			
( ) Matéria Jornalística			
(x) Matéria em Revista	Pelas Carreiras –– 014/2016 Pelas Carreiras – 018/2016	Boletim eletrônico da Canoa de Tolda	https://issuu.com/canoadetolda/docs/pelas-carreiras-014-2016 https://issuu.com/canoadetolda/docs/pelas-carreiras-018-2016
( ) Cartaz			
( ) Painel			
(X) Publicação em blog ou site	Reserva Mato da Onça	Carlos Eduardo Ribeiro Júnior	http://canoadetolda.org.br/iniciativas/projetos-permanentes/reserva-mato-da-onca/
(X) Outros	Irrigação localizada para fins de reflorestamento da Reserva Mato da Onça em Alagoas	Rendel Julian Batista Porto	Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Sergipe.
( ) Não existe nenhuma publicação referente a RPPN			

Observações: Diversas notícias sobre as atividades e ocorrência socioambientais na área da reserva são publicados no site www.canoadetolda.org.br

2.13. ÁREA DA PROPRIEDADE

2.13.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.

Descrição	Áreas (ha)	Porcentual imóvel	Porcentual Sobreposição
Área Total do Imóvel (ATI)	45,039		
RPPN Mato da Onça	34,08	75,667%	
Áreas de Proteção Permanente (APP)	11,92	26,47%	
Sobreposição APP/RMO	9,82	21,80%	28,81%
Reserva Legal (RL)	27,271	60,55%	66,51%
Área coberta por floresta nativa (AFN)	38,15	84,70%	

2.13.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN).

(X) Agricultura familiar
(x) Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios)
( ) Pecuária familiar
( ) Pecuária de corte
( ) Pecuária Leiteira
(X) Turismo Rural
(x) Outros
( ) Não desenvolve nenhuma atividades produtiva no imóvel

Observação: O proprietário da RPPN cultiva diversas espécies vegetais em sistema ILP, afora dos limites da reserva. (Figura 16, em anexo)

2.13.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN.

(X) Moradia
( ) Lazer
(X) Trabalho
( ) Outros
( ) Somente para preservar

Observação:

2.13.4. Infraestrutura existente na propriedade.

Infraestrutura	
(X) Casa dos proprietários	(x) Estradas
( ) Casa do caseiro	( ) Portaria
( ) Hotel / Pousada	( ) Lanchonete / Restaurante
( ) Centro de visitantes	( ) Redário / Churrasqueira
(X) Estacionamento	( ) Piscina
( ) Museu	(X) Área para lazer
( ) Camping	( ) Outros
( ) Galpão	( ) A propriedade não possui nenhuma infraestrutura

Observação:

2.13.5. Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários.

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
( ) Administrador	( ) sim ou ( ) não	
( ) Pessoal administrativo	( ) sim ou ( ) não	
( ) Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	( ) sim ou ( ) não	
( ) Vigilante ou segurança	( ) sim ou ( ) não	
( ) Caseiro		
( ) Outros	( ) sim ou ( ) não	
(X) Os proprietários trabalham na propriedade		

Observação:

2.13.6. Informação adicionais sobre a propriedade.

Descrição
Não se aplica

2.14. ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.14.1. A RPPN faz limite com:

Limites:
(   ) A RPPN faz limite com a própria propriedade
(   ) A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade
(   ) Zona urbana
(   ) Outras áreas protegidas
(X) Zona rural de outras propriedades
(X) Rio ou córrego
(   ) Outros
Observação:

2.14.2. A RPPN é próxima à zona urbana:

(   ) sim (X) não
Distância da sede do município (km): ___23____
Observação: Estrada de terra em más condições de tráfego. Acesso via fluvial, 15 km.

2.14.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

Atividades
(X) Agricultura
(X) Pecuária
(   ) Florestais
(x) Minerais
(X) Industriais
(x) Pesqueiras
(   ) Crescimento urbano (loteamentos)
(   ) Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens)
(   ) Outros
Observação:

Fonte: IBGE, 2019.

2.14.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

Descrição

As propriedades particulares ao entorno da RPPN Mato da Onça praticam atividades agropecuárias tradicionais, como a queima e broca da vegetação para o plantio de culturas anuais e de culturas forrageiras para alimentação dos rebanhos. A RPPN Mato da Onça é situada muito próxima ao povoado Mato da Onça, onde é possível verificar o contraste da vegetação raleada ao entorno da reserva (Figura 17, anexo VI). Aos fundos da Unidade de Conservação está o assentamento Conceição, com cerca de dezenove famílias assentadas que são beneficiadas pelas atividades da reserva.

2.15. ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.15.1. Áreas de conectividade com a RPPN

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) sim ( ) não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) sim ( ) não
Se sim, responda: ( ) Faz limite com RPPN ( ) Localizada num raio de 1 km da RPPN ( ) Localizada num raio de 5 km da RPPN (X) Localizada num raio de 10 km da RPPN ( ) Não tenho conhecimento	
Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreve o nome dessas unidades: Monumento Natural Grota do Angico.	

3. PLANEJAMENTO

3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

(X) Proteção Conservação	(X) Educação Ambiental	(X) Pesquisa Científica	(X) Recuperação de Áreas
(X) Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
( ) Outros: ____			

Observação:

3.2. ZONEAMENTO

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
(X) Zona de Proteção	100%
(X) Zona de Administração	1%
( ) Zona de Visitação	
( ) Zona de Recuperação	

Observação:

3.2.1. Critérios utilizados

Nome da Zona: Zona de Administração
Critérios: A zona de administração fica situada fora dos domínios da reserva, no Sítio Barra do Riacho, anexo a RPPN Mato da Onça e corresponde a 1% da área remanescente da propriedade. Encontra-se neste espaço a residência do proprietário da RPPN Mato da Onça e um pomar (Figura 19,anexo VI).

3.2.2. Normas de uso

Nome da Zona: Zona de Administração
Normas:

- Controle da entrada de pessoas nos domínios da reserva;
- Agendamento de visitas da comunidade e bem como de expedição científica, elencando as regras pertinentes, como horário, número máximo de pessoas, etc.;
- Armazenamento e tabulação das informações coletadas, assim como documentação relativas a reserva, com pareceres, laudos e portarias;
- Manutenção de apoio emergente para pessoal de pesquisa e visitação.

3.2.3. Critérios utilizados

Nome da Zona: Zona de Proteção

Critérios: A zona de proteção corresponde ao total da área (34,07 ha) da RPPN Mato da Onça. Por se tratar de uma área considerada pequena, a segregação em demais zonas não se faz necessária e não traz prejuízo ao planejamento. A classificação como Zona de Proteção não restringe o uso da área para visitação da comunidade (Zona de Visitação) e tão pouco de recuperação (Zona de Recuperação), uma vez que as trilhas não oferecem impacto ao manejo de recuperação e atividades logísticas dos responsáveis pela reserva. Contudo, conforme especificado no item 2.1.3, a totalidade da área da RPPN foi segregada em três zonas em função do estado da vegetação, com a intenção de direcionar esforços para as áreas prioritárias em recuperação.

3.2.4. Normas de uso

Nome da Zona: Zona de Proteção
Normas:

- O fluxo de pessoas será permitido exclusivamente com guia devidamente autorizado, mediante reserva prévia;
- A visitação se dará exclusivamente nas trilhas devidamente identificadas, não sendo permitido adentrar nas áreas de vegetação, tão pouco sua descaracterização por meio de danos mecânicos;
- A visitação por pesquisadores será permitida por autorização do gestor da reserva e do órgão ambiental competente;
- Ações antrópicas serão limitadas à proteção, à fiscalização, ao monitoramento e a pesquisa científica. A remoção da fauna e flora é expressamente proibida.
- Instalações de quaisquer infraestrutura e benfeitorias só serão permitidas por motivos de proteção, fiscalização, monitoria e pesquisa científica;
- A fiscalização e o monitoramento das atividades deverão ser feitas de forma sistemática e intensiva para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental.

3.2.5. Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN, anexo do plano de manejo.

3.3. PROGRAMAS DE MANEJO

Nome do Programa:					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
01	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2020	30.000,00	Sim - anual	Próprios – eventuais parcerias espontâneas e/ou via editais
02	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2021	25.000,00	Sim - anual	Idem.
03	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2021	30.000,00	Sim - anual	Idem.
04	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2022	25.000,00	Sim - anual	Idem.
05	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2022	30.000,00	Sim - anual	Idem.
06	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2023	25.000,00	Sim - anual	Idem.
07	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2023	30.000,00	Sim - anual	Idem.
08	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2024	25.000,00	Sim - anual	Idem.
09	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2024	30.000,00	Sim - anual	Idem.
10	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2025	25.000,00	Sim - anual	Idem.
11	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2025	30.000,00	Sim - anual	Idem.
12	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2026	25.000,00	Sim - anual	Idem.
13	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre – 2026	30.000,00	Sim - anual	Idem.
14	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2027	25.000,00	Sim - anual	Idem.
15	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2027	30.000,00	Sim - anual	Idem.
16	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2028	25.000,00	Sim - anual	Idem.
17	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2028	30.000,00	Sim - anual	Idem.
18	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2029	25.000,00	Sim - anual	Idem.
19	Produção de 20.000 mudas	2º. Semestre - 2030	30.000,00	Sim - anual	Idem.
20	Plantio de 20.000 mudas	1º. e 2º. Semestres 2030	25.000,00	Sim - anual	Idem.
21				Sim - anual	Idem.
TOTAL					
.					

Observação:
A cada ano – a partir do mês de setembro – será realizada avaliação dos plantios realizados e estudo da taxa de sucesso.

3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS

Reserva Mato da Onça - Ordenação de Programas/Classificação de Projetos

Programa (s)	Projeto (s)	Objetivo(s)	Notas
Infraestrutura	Construção de aerogerador	Estabelecimento de autonomia energética da RMO	PC EA VI RD
	Trimarã de carga a vela	Construção de embarcação de carga para atendimento de necessidades da RMO além de conceito de sistema de transporte utilitário de baixo custo, baixo impacto para demais regiões da bacia do São Francisco	
	Implantação de aumento de capacidade de energia solar	Aumento nos bancos de painéis e baterias para a autonomia da RMO	
	Catamarã elétrico de serviços	Construção de protótipo catamarã de 8 metros, movido a energia elétrica (baterias e auxílio de painéis solares) para atendimento de necessidades da RMO bem como apresentação de conceito de embarcação de baixo impacto para as demais regiões da bacia do São Francisco	
	Construção galpão/escritório	Apoio às atividades múltiplas na RMO	
Infraestrutura/Turismo sustentável/Educação Ambiental	Restauro da Casa Velha+B24 do Bebedô	Apoio às atividades de turismo receptivo, educação ambiental	PC EA VI
	Construção de micro pousada de charm	Apoio às atividades de turismo receptivo	EA VI RD
	Construção alojamento	Apoio às atividades de turismo receptivo, pesquisa, educação ambiental	PC EA VI RD
	Construção dos mirantes	Para visitação, observação de fauna, celeste, contemplação	
		Integração à TLC Velho Chico, trecho Caminho dos Canoeiros	
	Construção atracadouro da canoa Luzitânia	para visitações e operação da embarcação histórica, turismo cultural, patrimônio naval integrado à paisagem	
Infraestrutura/Produção agroflorestal	Implantação de unidade de beneficiamento de frutos de semiárido.	Produção de derivados de frutos das caatingas para comercialização e sustentabilidade da UC	PC EA VI
Infraestrutura/Turismo de natureza	TLC Velho Chico – Caminho dos Canoeiros	Adequação e Manutenção, sinalização dos trechos da TLC Velho Chico no interior da poligonal da RMO	PC EA VI RD
Conservação da biodiversidade	DNA no Cercado	Projeto permanente. Criar backup de espécies extremamente vulneráveis através de plantios em áreas de famílias parceiras	PC EA VI RD
	Plantio de mudas (detalhamento no item 3.3)	Recuperação de caatingas em diversos estágios de degradação/enriquecimento de caatingas em processo de regeneração	
	Reintrodução de espécies da flora de semiárido extintas	Criar base de segurança de DNA de espécies de semiáridos extintas na região para a criação de plantel de matrizes e produção de sementes	
	Reintrodução de espécies da fauna de semiárido extintas	Recebimento de espécies de orgãos ambientais ou da sociedade civil	
	Armadilhas fotográficas	Rede de câmeras (trap) em pontos de atração/passagem de animais para controle da fauna na UC	
	Estação fluviométrica	Montagem de estação para obtenção de dados fluviométricos do rio São Francisco (nível, vazão, qualidade da água) que afetam diretamente as atividades na RMO	
	Banco de sementes de espécies do semiárido	Montagem de unidade refrigerada para a conservação do estoque	
	Casa das sementes	Construção de local que propicie condições adequadas de trabalho para manejo e beneficiamento de sementes	PC RD
Turismo sustentável/educação ambiental	Canoa de tolda Luzitânia	Embarcação histórica tradicional tombada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tem como base a RMO para visitação e atividades de navegações tradicionais com visitantes, educação ambiental	PC EA VI
	Atracadouro flutuante	Construção de local para atracação da canoa Luzitânia e embarcações visitantes ou de serviço da RMO	PC EA VI RD

Legenda (Notas/Vínculos a atividades desenvolvidas):
PC - Pesquisa Científica | EA - Educação Ambiental | VI - Visitação | RD- Recuperação de Área Degrada

ANEXOS

ANEXO I:

Lista das espécies de Flora, classificada por Família.

FAMÍLIA	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO	ESPÉCIE ENDÊMICA (E) OU INTRODUZIDA (I)	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (IUCN)*
Anarcadiaceae	Aroeira	*Myracrodruon urundeuva*	E	DD
	Cajarana	*Spondias cytherea*	E	NE
	Cajazeira	*Spondias mombim*	E	NE
	Embu-cajá	*Spondias sp.*	E	NE
	Embuzeiro	*Spondias tuberosa*	E	NE
Apocynaceae	Pereiro	*Aspidosperma pyrifolium*	E	NE
	Velame	*Croton heliotropiifolius*	E	NE
Arecaceae	Carnaubeira	*Copernicia prunifera*	E	LC
Asteraceae	Vassourinha	*Scoparia sp.*	E	NE
Bignoniaceae	Craibeira	*Tabebuia caraiba*	E	LC
	Pau d'arco	*Handroanthus spongiosus*	E	VU
	Pau d'arco amarelo	*Tabebuia impetiginosa*	E	NT
	Pau d'arco roxo	*Handroanthus impetiginosus*	E	NT
	Caroá	*Neoglaziovia variegata*	E	NE
	Croatá	*Bromelia karatas*	E	NE
	Macambira	*Bromelia laciniosa*	E	NE
	Macambira-de-flecha	*Encholirium spectabile*	E	NE
Burseraceae	Imburana	*Commiphora leptophloeos*	E	NE
Cactaceae	Bugio	*Harrisia adscendens*	E	LC
	Cabeça-de-frade	*Melocactus violaceus*	E	VU
	Cabeça-de-frade	*Melocactus glaucescens*	E	CR
	Cabeça-de-frade	*Discocactus zehntneri*	E	NT
	Cabeça-de-frade	*Melocactus azureus*	E	NT
	Coroa-de-frade	*Melocactus zehntneri*	E	LC
	Facheiro	*Facheiroa ulei*	E	LC
	Mandacaru	*Cereus jamacaru*	E	NE
	Palminha	*Tacinga saxatilis*	E	NE
	Quipá	*Opuntia inamoena*	E	LC
	Xique-xique	*Pilosocereus gounellei*	E	LC
Capparaceae	Trapiá	*Crataeva tapia*	E	LC
Commelinaceae	Mariana	*Commelina erecta*	E	NE
Convolvulacea	Batata-de-purga	*Operculina macrocarpa*	E	NE
	Batata-de-purga	*Operculina alata*	E	NE
Euphorbiaceae	Pinhão bravo	*Jatropha curcas*	E	LC

Lista das espécies de Flora, classificada por Família (continuação).

FAMÍLIA	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO	ESPÉCIE ENDÊMICA (E) OU INTRODUZIDA (I)	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (IUCN)*	DADOS COLETADOS: P - PRIMÁRIOS S - SECUNDÁRIOS
Fabaceae	Angelim	*Hyemenolobium sp.*	E	NE	S
	Canafístula de besouro	*Cassia ferruginea*	E	LC	P
	Catingueira	*Poincianella pyramidalis*	E	LC	P
	Catingueira rasteira	*Poincianella microphylla*	E	LC	P
	Ingazeira	*Lonchocarpus sericeus*	E	LC	P
	Marizeiro	*Calliandra spinosa*	E	LC	P
	Mororó	*Bauhinia forficata*	E	LC	P
	Mulungu	*Erytrhima velutina*	E	NE	P
	Pau ferro	*Libidibia ferrea*	E	LC	P
	Tamboril	*Enterolobium contortisiliquum*	E	LC	P
	Braúna	*Schinopsis brasiliensis*	E	LC	S
Lamiaceae	Bamburral	*Hyptis suaveolens*	E	NE	P
Malvaceae	Barriguda	*Ceiba glaziovii*	E	NE	P
	Burra leiteira	*Pseudobombax simplicifolium*	E	NE	S
	Embiratanha	*Pseudobombax marginatum*	E	LC	S
	Malva amarela	*Sida sp.*	E	NE	P
	Cedro	*Cedrela fissilis*	E	VU	S
	Cedro	*Cedrela odorata*	E	VU	S
Mimosoideae	Angico	*Anadenanthera macrocarpa*	E	NE	P
	Angico de caroço	*Parapiptadenia zehntneri*	E	NT	P
	Angico manjola	*Piptadenia stipulacea*	E	NE	P
	Arapiraca	*Anadenanthera colubrina*	E	LC	S
	Jurema branca	*Mimosa verrucosa*	E	NT	S
	Jurema preta	*Mimosa hostilis*	E	NE	P
	Sabiá	*Mimosa caesalpiinifolia*	E	NE	P
Moraceae	Gameleira	*Ficus adhatodifolia*	E	NE	P
Olacaceae	Ameixeira	*Ximenia americana*	E	NE	P
Passifloraceae	Maracujá-do-mato	*Passiflora cincinnata*	E	NE	S
Plantaginaceae	Alecrim-do-mato	*Scoparia sp.*	E	NE	P
Poaceae	Capim-panasco	*Agrostis pourretii*	E	NE	P
Rhamnaceae	Juazeiro	*Zizyphus juazeiro*	E	NE	P

* (IUCN) - União Internacional para a Conservação da Natureza: Extinta (EX); Extinta na natureza (EW); Criticamente em perigo (CR); Em perigo (EN); Vulnerável (VU); Quase ameaçada (NT); Pouco preocupante (LC); Dados deficientes (DD); Não avaliada (NE).

ANEXO II:

Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo.

FAMÍLIA	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO	DADOS COLETADOS: P - PRIMÁRIOS S - SECUNDÁRIOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Portaria MMA nº 444)
		ANFÍBIOS		
Bufonidae	Sapo	*Bufo granulosus*	P	LC
	Sapo	*Bufo paracnemis*	P	LC
Hylidae	Perereca	*Corythomantis greeningi*	P	LC
	Perereca	*Hyla crepitans*	S	NE
	-	*Scinax sp.*	P	LC
	-	*phrynohyas venulosa*	P	LC
	-	*Trachycephalus sp.*	P	LC
	Rã de bananeira	*Xenohyla sp.*	P	LC
Leptodactylidae	-	*Ceratophrys joazeirensis*	P	LC
	-	*Eleutherodactylus ramagii*	P	NE
	-	*Leptodactylus fuscus*	P	LC
	-	*leptodactylus labyrinthicus*	P	LC
	-	*Odontophrynus carvalhoi*	P	LC
	-	*physalaemus sp.*	P	LC
	-	*Pleurodema diplolistris sp.*	P	LC
	-	*Proceratophrys sp.*	P	LC
		AVES		
Accipitridae	Gavião-asa-de-telha	*Parabuteo unicinctus*	P	LC
	Gavião-bombachinha-grande	*Accipiter bicolor*	S	LC
	Gavião-caramujeiro	*Rostrhamus sociabilis*	S	LC
	Gavião-carijó	*Rupornis magnirostris*	S	LC
	Gavião-miúdo	*Accipiter striatus*	S	LC
Alcedinidae	Martim-pescador-pequeno	*Chloroceryle americana*	P	LC
	Martim-pescador-verde	*Chloroceryle amazona*	S	LC
Aramidae	Carão	*Aramus guarauna*	S	LC
Ardeidae	Garça-branca-grande	*Ardea alba*	S	LC
	Garça-moura	*Ardea cocoi*	S	LC
	Socó-boi	*Botaurus pinnatus*	P	LC
	Socozinho	*Butorides striata*	S	LC
	Garça-branca-pequena	*Egretta thula*	S	LC
Caprimulgidae	Bacurau-chintã	*Hydropsalis parvula*	S	LC
Cariamidae	Sariema	*Cariama cristata*	S	LC
Cathartidae	Urubu-de-cabeça-amarela	*Cathartes burrovianus*	P	LC
	Urubu-de-cabeça-vermelha	*Cathartes aura*	P	LC
Columbidae	Avoante	*Zenaida auriculata*	P	LC
	Fogo-apagou	*Columbina squammata*	P	LC
	Juriti	*Leptotila verreauxi*	P	LC
	Rolinha-de-asa-canela	*Columbina minuta*	P	LC
	Rolinha-picui	*Columbina picui*	P	LC
	Rolinha-roxa	*Columbina talpacoti*	P	LC
Corvidae	Gralha-cancã	*Cyanocorax cyanopogon*	P	LC
Cuculidae	Anu-branco	*Guira guira*	P	LC
	Anu-preto	*Crotophaga ani*	P	LC
	Papa-lagarta-de-asa-vermelha	*Coccyzus americanos*	S	LC

Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo (continuação).

FAMÍLIA	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO	DADOS COLETADOS: P - PRIMÁRIOS S - SECUNDÁRIOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Portaria MMA nº 444)
Falconidae	Acauã	*Herpetotheres cachinnans*	S	LC
	Carcará	*Caracara plancus*	P	LC
Fringillidae	Fim-fim	*Euphonia chlorotica*	P	LC
Furnariidae	Casaca-de-couro	*Pseudoseisura cristata*	P	LC
	João-de-barro	*Furnarius rufus*	S	LC
Icteridae	Asa-de-telha-pálido	*Agelaioides fringillarius*	P	LC
	Encontro	*cterus pyrrhopterus*	S	LC
Mimidae	Sabiá-do-campo	*Mimus saturninus*	P	LC
Picidae	Pica-pau-verde-barrado	*Colaptes melanochloros*	S	LC
Psittacidae	Periquito-da-caatinga	*Eupsittula cactorum*	P	LC
	Tuim	*Forpus xanthopterygius*	P	LC
Rallidae	Jaçanã	*Gallinula galeata*	S	LC
	Saracura-três-potes	*Aramides cajaneus*	P	LC
Scolopacidae	Maçarico-de-colete	*Calidris melanotos*	S	LC
	Maçarico-de-sobre-branco	*Calidris fuscicollis*	S	LC
	Maçarico-pintado	*Actitis macularius*	S	LC
	Maçariquinho	*Calidris minutilla*	S	LC
Strigidae	coruja-buraqueira	*Athene cunicularia*	S	LC
	caburé	*Glaucidium brasilianum*	P	LC
	corujinha-do-mato	*Megascops choliba*	S	LC
Thamnophilidae	Chorozinho-da-caatinga	*Herpsilochmus sellowi*	P	LC
Thraupidae	Cambacica	*Coereba flaveola*	S	LC
	Canário-da-terra-verdadeiro	*Sicalis flaveola*	S	LC
	Cardeal-do-nordeste	*Paroaria dominicana*	P	LC
	Golinho	*Sporophila albogularis*	P	LC
	Sanhaçu-cinzento	*Tangara sayaca*	P	LC
	Tico-tico-rei	*Coryphospingus sp.*	P	LC
Tinamidae	Inhambu-chintã	*Crypturellus tataupa*	S	LC
	Inhambu-chororó	*Crypturellus parvirostris*	S	LC
	Perdiz	*Rhynchotus rufescens*	S	LC
Trochilidae	Beija-flor-de-banda-branca	*Amazilia versicolor*	S	LC
	Beija-flor-de-garganta-verde	*Amazilia fimbriata*	S	LC
	Beija-flor-de-veste-preta	*Anthracothorax nigricollis*	S	LC
	Beija-flor-tesoura	*Eupetomena macroura*	S	LC
Turdidae	Sabiá-laranjeira	*Turdus rufiventris*	P	LC
Tyrannidae	Bem-te-vi	*Pitangus sulphuratus*	P	LC
	Lavadeira-mascarada	*Fluvicola nengeta*	P	LC
	Peitica	*Empidonomus varius*	S	LC
		INSETOS		
Acrididae	Gafanhoto-palha	*Xyleus discoideus angulatus*	P	NE
Apidae	Arapuá	*Trigona spinipes*	P	LC
Diplopoda	Embuá	*Lulus sabulosus*	P	NE
Formicidae	Formiga-de-roça	*Atta sp.*	P	NE
Kalotermitidae	Cupim	-	P	NE
Nymphalidae	Borboleta monarca	*Danaus sp.*	P	NE

Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo (continuação).

FAMÍLIA	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO	DADOS COLETADOS: P - PRIMÁRIOS S - SECUNDÁRIOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (Portaria MMA n° 444)
Scolopendridae	Lacraia	*Scolopendra sp.*	P	NE
Termitidae	Cupim	-	P	NE
Theraphosidae	Caranguejeira	*Theraphosa sp.*	P	LC
		MAMÍFEROS		
Canideae	Raposa	*Dusicyon thous*	S	NE
Caviidae	Mocó	*Kerodon rupestres*	P	VU
	Preá	*Galea spixii*	P	LC
	Rabudo	*Thrichomys apereoides*	P	LC
Cebidae	Macaco-prego	*Sapajus sp.*	P	LC
Chlamyphoridae	Tatu-peba	*Euphractus sexcinctus*	S	LC
Didelphidae	Cassaco	*Didelphis albiventris*	P	LC
	Cuíca	*Philander sp.*	P	LC
Felidae	Gato-maracajá	*Leopardus wiedii*	P	NT
	Jaguatirica	*Leopardus pardalis*	P	LC
	Onça-parda	*Puma concolor*	P	VU
Mephitidae	Cangambá	*Mephitis mephitis*	S	LC
Procyonidae	Guaxinim	*Procyon sp.*	P	LC
		RÉPTEIS		
Amphisbaenidae	Cobra-de-duas-cabeças	*Amphisbaena alba*	P	LC
	Cobra-de-duas-cabeças	*Amphisbaena pretrei*	S	LC
Boidae	Cobra-de-veado	*Boa constrictor*	P	LC
Colubridae	Cobra-bicuda	*Oxybelis aeneus*	P	LC
	Cobra-cipó	*Leptophis sp.*	P	LC
	Cobra-de-tabuleiro	*Liophis dilepis*	P	LC
	Cobra-verde	*Liophis viridis*	P	LC
	Corre-campo	*Psomophis joberti*	S	LC
	Falsa-coral	*Erythrolamprus aesculapii*	S	LC
	Mata-boi	*Apostolepis sp.*	P	LC
	Mussurana	*Pseudoboa nigra*	S	LC
	Papa-ovo	*Chironius sp.*	P	LC
Iguanidae	Iguana	*Iguana iguana*	P	LC
Testudinidae	Jabuti	*Chelonoidis carbonaria*	P	LC
Teiidae	Teiú	*Tupinambis sp.*	P	LC
	Bico doce	*Ameiva ameiva*	P	LC
Viperidae	Cascavel	*Crotalus durissus*	S	LC

ANEXO III:

1. Mapa ou croqui do zoneamento da RPPN.

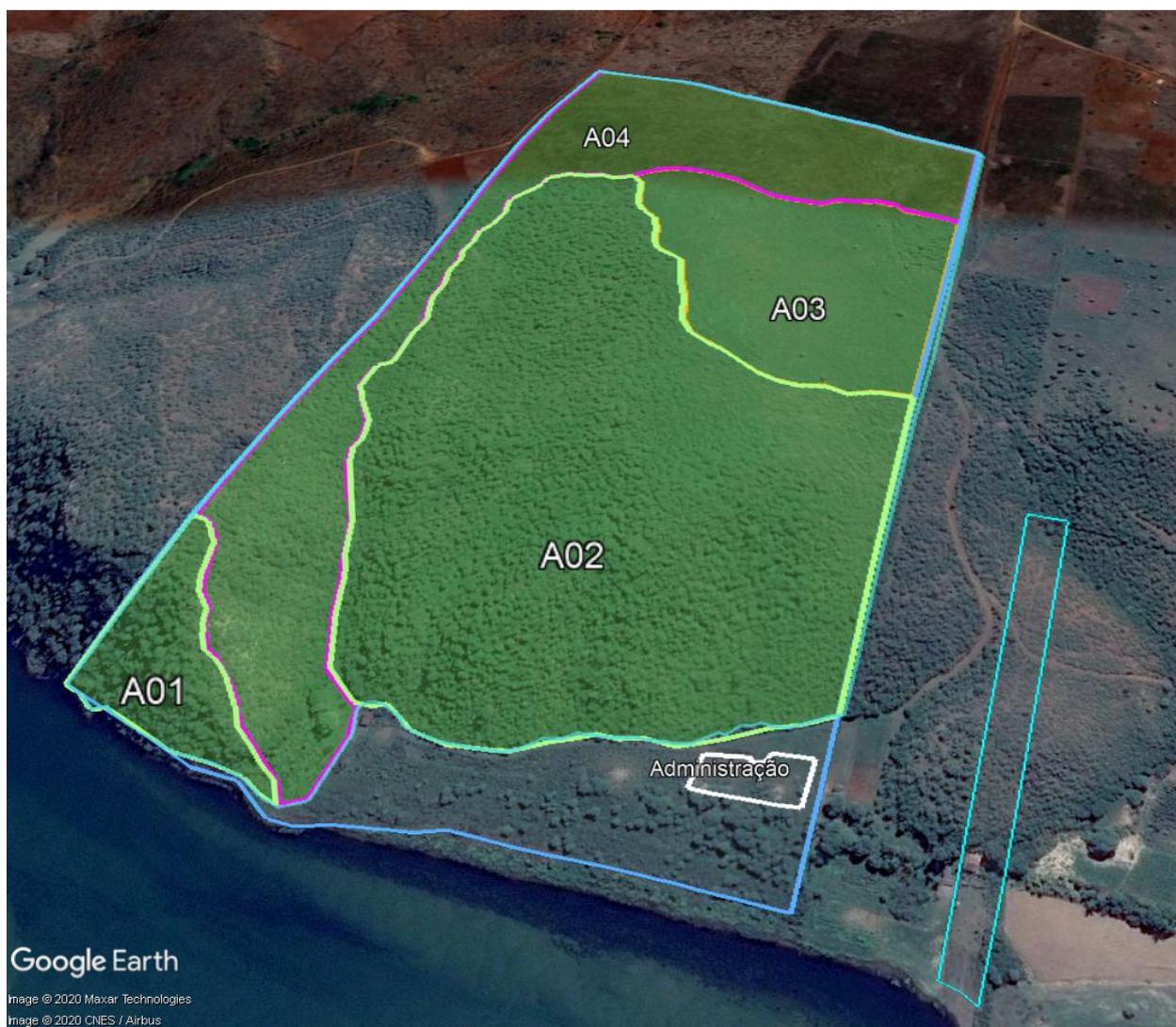



Figura 2 – Mapa esquemático do zoneamento fitossociológico da vegetação de caatinga da reserva Mato da Onça, AL. Nota: A01 e A02 - caatinga sucessional estacionária; A03 – caatinga sucessional retrógrada; A04 – caatinga em vias de degradação

ANEXO III:

2. Mapa ou croqui do zoneamento da RPPN com sobreposição de APP

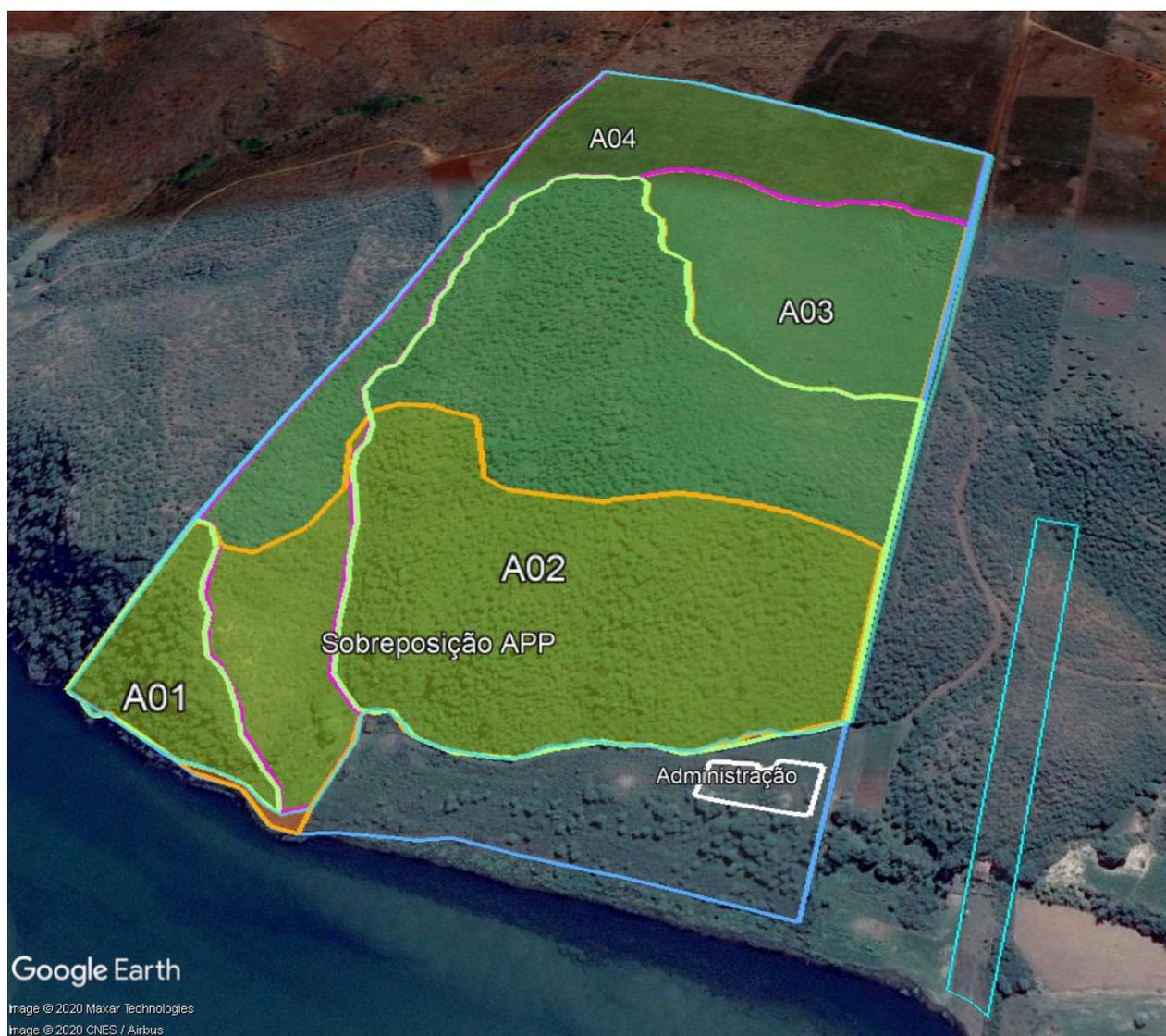



Figura 3 – Mapa esquemático do zoneamento fitossociológico da vegetação de caatinga da reserva Mato da Onça, com sobreposição da área de preservação permanente. AL. Nota: A01 e A02- caatinga sucessional estacionária; A03 – caatinga sucessional retrógrada; A04 – caatinga em vias de degradação

ANEXO III:

3. Mapa ou croqui do zoneamento da RPPN integrado com as trilhas

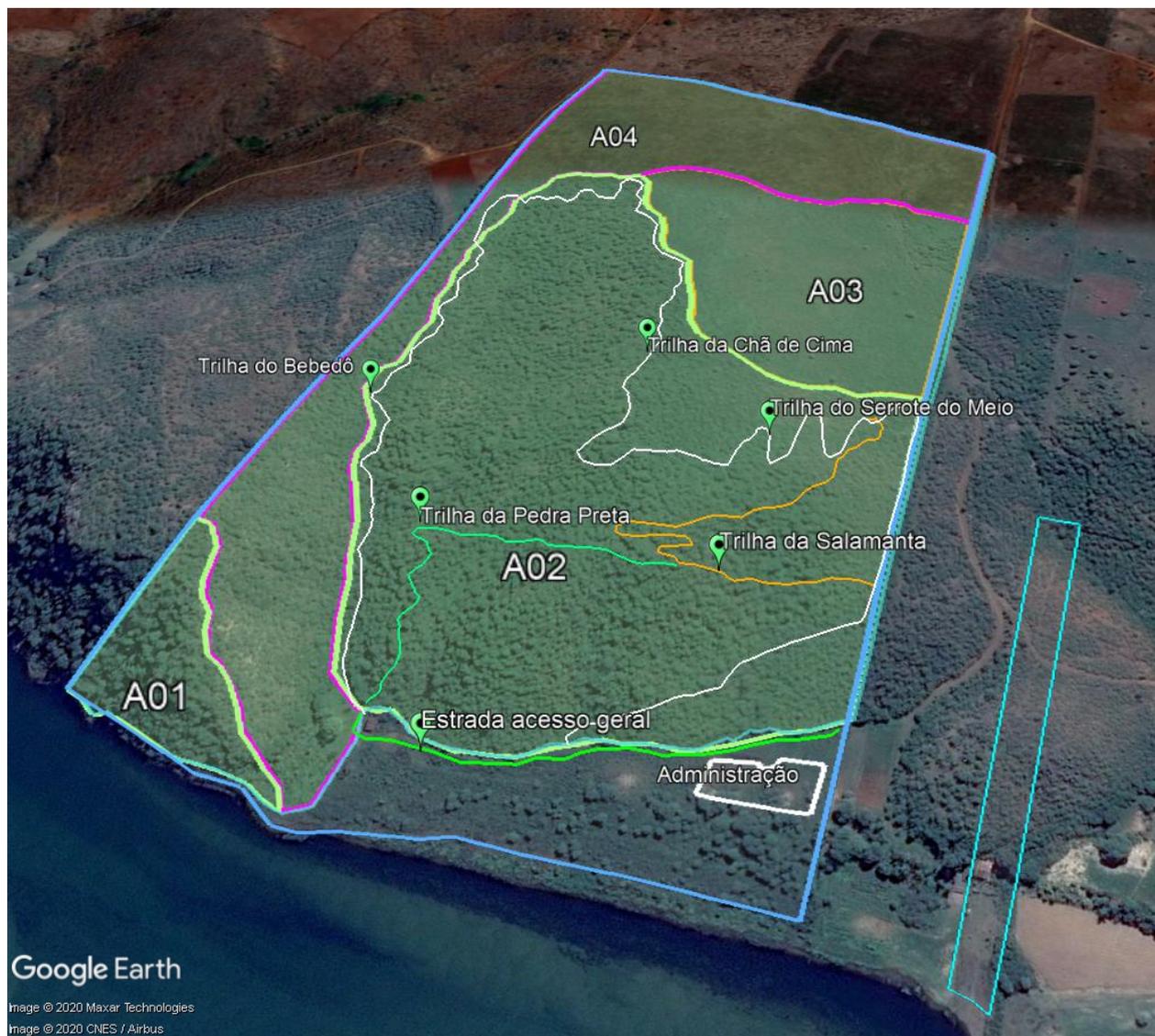



Figura 4 – Mapa esquemático do zoneamento fitossociológico da vegetação de caatinga da reserva Mato da Onça, integrado com as trilhas. AL. Nota: A01 e A02- caatinga sucessional estacionária; A03 – caatinga sucessional retrógrada; A04 – caatinga em vias de degradação

ANEXO IV:

Documentos pertinentes ao plano de manejo da RPPN

1. Comunicado de ocorrência de felinos de médio porte na RPPN Mato da Onça

Ilmo. Sr.
Coordenador
Ronaldo Gonçalves Morato
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap)
Estrada Municipal Hisaichi Takebayashi, 8.600 - Bairro da Usina
12952-011 Atibaia SP

CT-007/2019– 18.03.2019

Ref: ***Comunicação de Ocorrência de Felinos de Médio Porte na RMO – Reserva Mato da Onça***

Prezado Senhor,

Em seguida às instruções fornecidas pelo Sr. Emerson Leandro Costa de Oliveira, Chefe do MONA do Rio São Francisco, unidade do ICMBio mais próxima, fazemos contato para comunicar a ocorrência e avistamento de felinos na RMO – Reserva Mato da Onça (RPPN – portaria IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas no. 048/2015).

1ª. Ocorrência (em junho de 2018)

Provável trânsito de felino de maior porte circulando na RMO – Reserva Mato da Onça.

O fato foi comunicado ao IMA através do ofício CT015/2018 em anexo.

2ª. Ocorrência/avistamento de filhote de jaguatirica (*Leopardos pardalis*)

Data do verificado: manhã de 13/03/2019.

Local: no entorno (cerca de 20 metros, na direção da margem do rio São Francisco) do viveiro de espécies nativas da RMO – Reserva Mato da Onça, povoado Mato da Onça, Pão de Açúcar, AL.

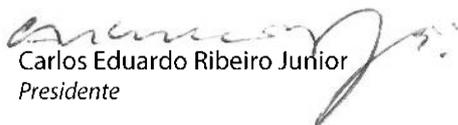
Indícios observados/registrados: animal jovem, aparentemente um macho, aparência muito saudável, comportamento absolutamente tranquilo, ignorando a presença da equipe da Canoa de Tolda que se encontrava na montagem do viveiro e manutenção de mudas (cinco pessoas).

Canoa de Tolda – CT008/2019- Pág. 2

Observações gerais: Desde meados de fevereiro foram observadas novas pegadas de felinos maiores na lama no entorno da casa/sede da RMO, no anexo, Sítio Barra do Riacho (distante cerca de 200 m do viveiro da Reserva).

Observações específicas quanto ao registro encaminhado: ao ser avistado o indivíduo, todos ficaram quietos (apesar da já tranquila rotina de trabalho, sem ruídos, justamente pelo fato de a área ter um consistente retorno de fauna) dando a oportunidade para o livre trânsito do filhote de jaguatirica. O IMA foi alertado por telefone com o contato feito através do Sr. Meraldo Rocha.

Desta forma, solicitamos as providências necessárias para a confirmação e efetiva preservação do(s) indivíduo(s).

Atenciosamente, e sem mais para o momento,

Carlos Eduardo Ribeiro Junior
Presidente

c/c – IMA – Instituto de Meio Ambiente de Alagoas.

Atenção - Novo endereço postal

Canoa de Tolda – Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco
Reserva Mato da Onça – Zona Rural
57400-000Pão de Açúcar AL

Telefones
82 99922 4468 – tim (whatsapp) e 82 98135 4262 – vivo

Anexo 1 – Imagens da jaguatirica (*leopardus pardalis*) na RMO – Reserva Mato da Onça

Figura 1 - Vista da área do viveiro da RMO, mirando para NNE, a partir do rio São Francisco.

Figura 2 - o felino junto a local onde há grande quantidade de preás. Rio São Francisco ao fundo.

Figura 3 - recorte da imagem básica, com ampliação da zona específica da imagem do felino.

2. Comunicado de ocorrência de mamífero de porte na RPPN Mato da Onça

Ao Ilmo. Sr.
Epitácio Correia de Farias Junior
Gerente de Fauna, Flora e Unidades de Conservação
IMA – Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas
Av. Major Cícero de Góes Monteiro, 2197 - Mutange
57200-000 Maceió AL

CT-015/2018 – 11.06.2018

Ref: ***Registro de Pegadas de Mamífero de Porte na RMO – Reserva Mato da Onça, Outros***

Prezado Senhor,

Por meio desta comunicamos o registro de presença de animal silvestre de porte (provavelmente felino).

Data do verificado: manhã de 09/06/2018 (o que significa que a presença do animal se verificou na noite do dia 08 ou madrugada do dia 09).

Local: casa sede da RMO – Reserva Mato da Onça, no anexo, Sítio Barra do Riacho.

Indícios observados/registrados: pegadas.

Observações gerais: Tanto no Sítio Barra do Riacho como na poligonal da RMO têm sido verificadas com frequência quase que diárias a presença (visual ou sinal de pegadas e/ou excrementos) de mamíferos como capivaras (de grande porte), lontras, guaxinins, raposas, veado catingueiro. Há cerca de uma semana observamos, na serra da RMO, ruídos muito próximos de animal pesado. Há ainda a observação de aves de porte como seriemas. Os animais citados (muito resumidamente, posto que há grande número de símios, aves e pássaros, herpetofauna, etc.) configuram atrativo para carnívoros, o que não é novidade.

Observações específicas quanto ao registro encaminhado: uma vez observadas as marcas na varanda da casa, o primeiro cuidado foi a proteção das mesmas para que fosse possível o registro fotográfico com escala métrica. Também tomou-se a iniciativa de serem consultados manuais conceituados de identificação de pegadas de animais silvestres o que nos leva a entender a presença de felino de porte (para a região).

Desta forma, solicitamos as providências necessárias para a confirmação e efetiva preservação do(s) indivíduo(s).

Canoa de Tolda - Sociedade Sócioambiental do Baixo São Francisco
Sede Sergipe- R. Jackson Figueiredo, 09 - Mercado Municipal - 49995-000 Brejo Grande SE
Tel-Fax +55 79 3366 1246 End. Eletr.- canoadetolda@canoadetolda.org.br Internet- www.canoadetolda.org.br
CNPJ 02.597.836-0001-40

Canoa de Tolda – CT015/2018 - Pág. 2

E, aproveitando o momento, reiteramos a necessidade da fiscalização do IMA pois temos informações (sem identificação, porém corroboradas por várias fontes) de que há caçadores na região, além de pessoas que estão subtraindo animais (sobretudo jabutis) da RMO para venda e outros fins.

Sem mais para o momento, e atenciosamente,

Carlos Eduardo Ribeiro Junior

Figura 1 - O animal adentrou a varanda pelo degrau (não visto) à direita, foi até a borda à esquerda (fora do campo visual na imagem) e retornou pelo mesmo lugar.

Figura 2 - A seta indica como foi realizado o acesso .

Figura 3 - Uma das pegadas, provavelmente pata dianteira.

Figura 4 - A mesma imagem da figura 3, com marcadores do formado das almodadas.

Figura 5 - Outra pegada onde é muito clara a forma do "coração invertido" de patas de felinos.

Figura 6 - Idem.

3. Novo registro de pegadas de mamífero de porte na RMO - Reserva Mata da Onça

Ao Ilmo. Sr.
Epitácio Correia de Farias Junior
Gerente de Fauna, Flora e Unidades de Conservação
IMA – Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas
Av. Major Cícero de Góes Monteiro, 2197 - Mutange
57200-000 Maceió AL

CT-012/2020 – 29.04.2018

Ref: ***Novo Registro de Pegadas de Mamífero de Porte na RMO – Reserva Mato da Onça, Outros***

Prezado Senhor,

Por meio desta comunicamos mais um registro de presença de animal silvestre de porte (provavelmente felino, onça parda, *Puma concolor*).

Data do verificado: manhã de 28/04/2020 (o que significa que a presença do animal se verificou na noite do dia 27 ou madrugada do dia 28).

Local: casa sede da RMO – Reserva Mato da Onça, no anexo, Sítio Barra do Riacho.

Indícios observados/registrados: pegadas.

Observações gerais: Tanto no Sítio Barra do Riacho como na poligonal da RMO têm sido verificadas com frequência quase que diárias a presença (visual ou sinal de pegadas e/ou excrementos) de mamíferos como capivaras (de grande porte), lontras, guaxinins, raposas, veado catingueiro. Há alguns dias observamos, na serra da RMO, ruídos muito próximos de animal pesado. Há ainda a observação de aves de porte como seriemas. Os animais citados (muito resumidamente, posto que há grande número de símios, aves e pássaros, herpetofauna, etc.) configuram atrativo para carnívoros, o que não é novidade. Com o avanço da recuperação das caatingas na RMO, fruto dos ações do Projeto Caatingas – Meta 2035, é verificado o aumento de ocorrências de espécies variadas da fauna até então não observadas, ou com pouca frequência.

Observações específicas quanto ao registro encaminhado: uma vez observadas as marcas na parte dos fundos da casa, na zona sem calçamento (lama molhada pela chuva) o primeiro cuidado foi a proteção das mesmas para que fosse possível o registro fotográfico com escala métrica. Também se tomou a iniciativa de serem consultados manuais conceituados de identificação de pegadas de animais silvestres o que nos leva a entender a presença de felino de porte (para a região temos apenas *Puma concolor* com registros mais recentes, espécie em Vulnerabilidade (ICMBio) e em extremo risco de extinção no bioma caatinga em

Canoa de Tolda - Sociedade Sócioambiental do Baixo São Francisco
Sede Sergipe- R. Jackson Figueiredo, 09 - Mercado Municipal - 49995-000 Brejo Grande SE
Tel-Fax +55 79 3366 1246 End. Eletr.- canoadetolda@canoadetolda.org.br Internet- www.canoadetolda.org.br
CNPJ 02.597.836-0001-40

nossa região). Foram observadas pegadas menores, muito próximas às maiores que sugerem a presença de outro indivíduo menor (poderia ser um filhote).

Mais uma vez solicitamos as providências necessárias para a confirmação e efetiva preservação do(s) indivíduo(s). Há intensa pressão na região, por parte da caça ilegal, sobre a fauna silvestre.

E, aproveitando o momento, reiteramos a necessidade da fiscalização do IMA pois temos informações (sem identificação, porém corroboradas por várias fontes) de que há caçadores na região, além de pessoas que estão subtraindo animais (sobretudo jabutis) da RMO para venda e outros fins.

Sem mais para o momento, e atenciosamente,

Carlos Eduardo Ribeiro Junior

Figura 1 - Traçado (linha amarela) do percurso do(s) felino(s). Marcas vermelhas onde foram verificadas as pegadas.

Figura 2 - A profundiade das pegadas e a boa impressão indicam animal caminhando com calma, total tranquilidade.

Figura 3 - Idem como imagem dois, possível parada. Impressão perfeita.

Figura 4 - Idem.

Figura 5 - O(s) animal(ais) segue(m) para contornar os fundos da casa em direção à área principal da RMO.

Figura 6 - Outras pegadas, de menor porte, menor impressão (peso) junto às maiores.

Figura 7 - Idem.

Figura 8 - Idem, apresentando o percurso em direção à área principal da RMO.

Figura 9 - Idem.

Figura 10 - Idem.

Figura 11 - Idem.

Figura 12 - Idem, no canto da casa, a caminho da estrada.

Figura 13 - Idem, após contornar a casa.

Atenção - Novo endereço postal

Canoa de Tolda – Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco
Reserva Mato da Onça – Zona Rural
57400-000 Pão de Açúcar AL

Telefone (via whatsapp) 82 99922 4468

ANEXO V:

Fotos da RPPN

Figura 5 – Caracterização da zona de caatinga sucessional progressiva. Detalhe para a riqueza florística do estrato herbáceo

Figura 6 – Caracterização da zona de caatinga sucessional estacionária. Detalhe para o maior espaçamento entre plantas e menor riqueza de espécies no estrato inferior

Figura 7 – Caracterização da zona de caatinga sucessional retrógrada. Detalhe para o pequeno porte da catingueira (canto inferior esquerdo) e presença massiva da vassourinha no estrato herbáceo

Figura 8 – Ninho natural de Arapuá (Trigona spinipes) alocado em cladódio de mandacaru (Cereus jamacaru)

Figura 9 – Abrigo (toca) de mocó (Kerodon rupestres) em cavidade rochosa. Detalhe para os excrementos no canto inferior esquerdo

Figura 10 – Liberação de aves apreendida pelo IBAMA, IMA, em 2016

Figura 11 – Liberação de jabutis (*Geochelone carbonária*) apreendidos pelo IBAMA, IMA e Polícia Ambiental

Figura 12 – Criança acompanhada de seu pai soltando jabuti na reserva

Figura 13 – Localização espacial da "Casa Bebedô" em relação à RPPN Mato da Onça

Figura 14 – Localização espacial dos mirantes da RPPN Mato da Onça

Figura 15 – Visitação dos alunos da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Serra Talhada, do me-strado em Biologia e Faculdade São Vicente de Paula de Pão de Açúcar – FASVIPA (quadrantes 1,2 e 3); visitação da comunidade (quadrante 4)

Figura 16- A canoa de tolda Luzitânia, embarcação histórica tombada pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio HIstóri-co e Artístico Nacional

Figura 17 – Cultivo de diversas espécies vegetais em sistema ILP, afora dos limites da reserva

ANEXO VI:

Outros mapas pertinentes ao plano de manejo da RPPN

Figura 18 – Detalhe para a proximidade da RPPN Mato da Onça (traço azul) com o povoado Mato da Onça (traço amarelo) e o contraste da cobertura vegetal ao entorno da reserva

Figura 19 - Detalhe em tracejado amarelo da localização da Sede Administratativa Provisória e Moradia do Proprietário e Gestor da RPPN Mato da Onça (traço azul).

Figura 20 -TLC Velho Chico: Mapa da Reserva Mato da Onça e Suas rilhas

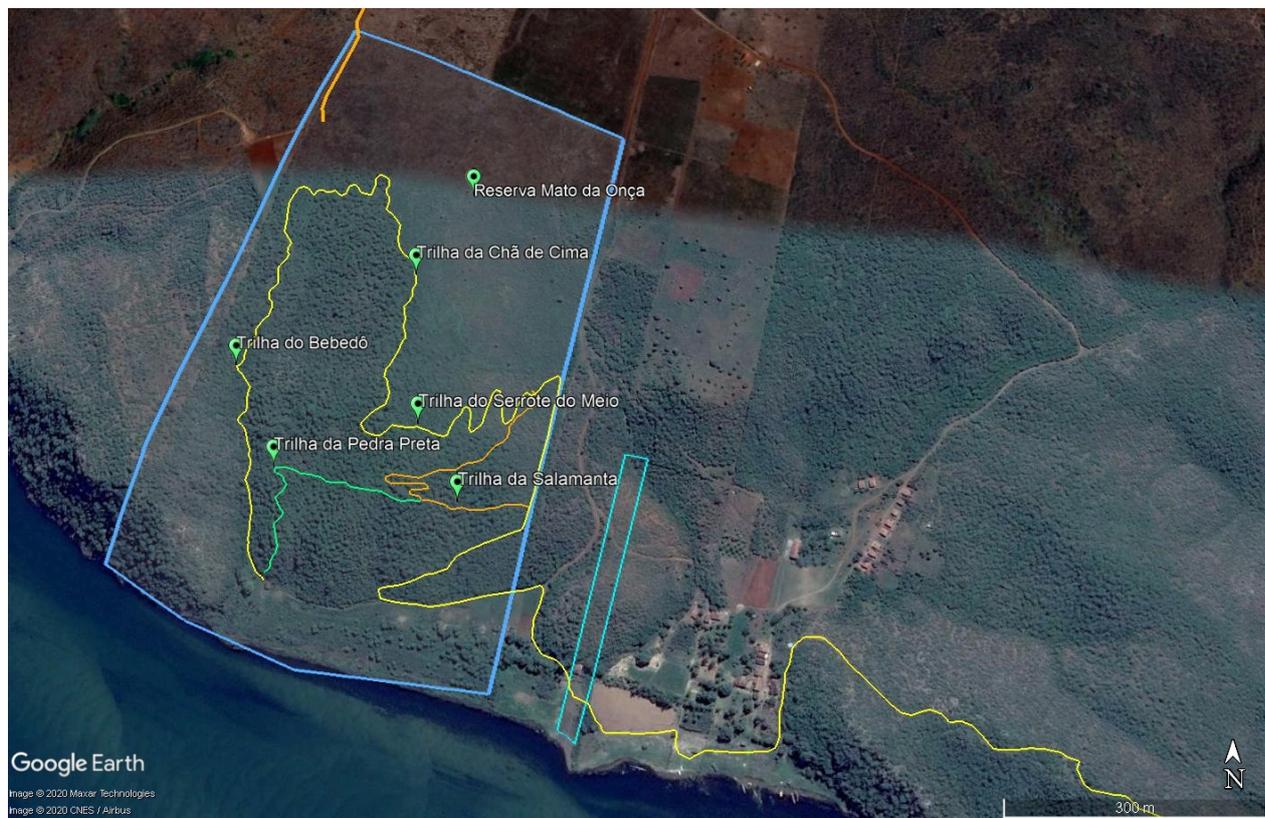



Figura 21 -TLC Velho Chico: Mapa Caminhos dos Canion, Reserva Mato da Onça e Caminho dos Canoeiros

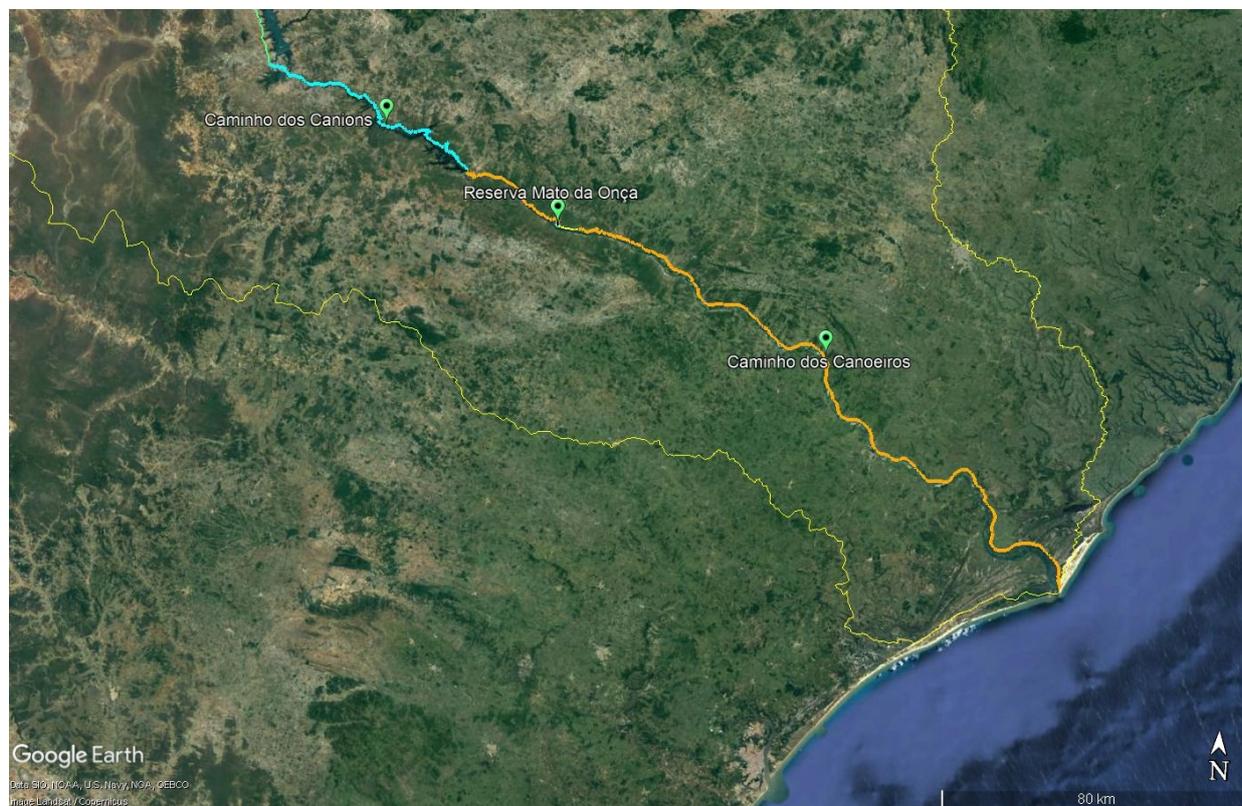



Figura 22 - TLC Velho Chico: Reserva Mato da Onça e Povoado Ilha do Ferro

Observações ou notas que possam ter relevância no conteúdo do Plano de Manejo:

1 Referência à Sementeira da CHESF (a da RMO é a segunda unidade de produção de mudas de semiárido no Baixo) - Atualmente, apenas a Sementeira da CHESF1, em Xingó (município de Piranhas, AL) e o CRAD – Centro de Recuperação de Áreas Degradadas da UFAL – Universidade Federal de Alagoas (em Arapiraca, AL) produzem espécies de s emiárido. A observar que o CRAD tem sua produção dependente de recursos oriundos de projetos/demandas específicos, o que não é o caso da Sementeira da CHESF, com produção permanente2. No entanto, em ambos os casos não se verifica uma produção que contemple de forma adequada a rica variedade de espécies

2- A localização da RMO como estratégica na conservação do DNA do Baixo - Outro ponto a ser considerado trata-se do raio padrão de cerca de 200 km referente às origens de matrizes relativamente à zona de plantio. Esta indicação tem como objetivo a preservação de especificidades genéticas das espécies e variedades da região em recuperação, seu entorno e as futuras dispersões. Com a carência de disponibilidade de mudas no Baixo São Francisco, há conhecimento de que algumas iniciativas estariam recorrendo à mudas oriundas de zonas superiores à distância padrão citada. Além do problema de preservação e conservação do banco genético da região, a vinda de exemplares de locais distantes implica também em custos muito mais elevados (preço das mudas, fretes, serviços adicionais) e aumento de risco de importação de deficiências, doenças e parasitos externos ao Baixo São Francisco.
A localização do Viveiro Reserva Mato da Onça é estratégica. A partir do mesmo poderão ser obtidas sementes e mudas dentro do padrão supracitado, o que possibilitará, inclusive, atendimento a ações de recuperação em parte da região fisiográfica do Sub-médio São Francisco.

3- Justificativas socioculturais O restauro das matas da Reserva Mato da Onça e a intenção de produção de mudas para plantio na Unidade de Conservação e outras áreas do Baixo São Francisco constituem em tentativa de recuperação de parte a paisagem natural histórica da região9. A existência de uma UC como a Reserva Mato da Onça e o conjunto de atividades que nela ocorrem, por si constituem um motivo de aglutinação de pessoas da comunidade local e outras, além de possibilitar a irradiação de iniciativas e ações tendo como objeto a questão da recuperação do território do Baixo São Francisco. A presença do Viveiro na Unidade de Conservação se constitui num forte atrativo para pessoas do Baixo São Francisco e outras regiões.
A RMO em si, e o conjunto de atividades em curso na mesma caracterizam um local de atração para as comunidades locais, do entorno, do município e demais regiões, situação já verificada em projetos similares em outras regiões do Brasil.

A iniciativa e seu enquadramento no cenário do patrimônio natural nacional

a. A Reserva Mato da Onça trata-se de Unidade de Conservação em área prioritária: bioma caatinga (MMA/2007 área Ca046; Programa de Revitalização do Rio São Francisco e Governo de Alagoas);

b. O projeto de restauro das caatinga da Reserva Mato da Onça adota parâmetros e técnicas (diversidade, manejo, produção de recursos naturais, etc.) que estão logrando êxito;

c. O projeto de restauro das caatinga das Reserva Mato da Onça se enquadra no Plano Nascente da Codevasf;

d. A criação de Unidade de Conservação em zona prioritária do Baixo São Francisco se enquadra nas diretrizes do Plano de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;

e. A abrangência do projeto, ao serem beneficiadas comunidades ribeirinhas de todos os municípios alagoanos e sergipanos do Baixo São Francisco;

f. A iniciativa fortalece a valorização, preservação, proteção e conservação do patrimônio natural e cultural do rio São Francisco;

g. A proposta se insere nas diretrizes do Programa de Revitalização do Rio São Francisco;

h. A proposta atende às disposições do Ministério do Meio Ambiente, ao definir áreas prioritárias em todo o país (e as caatingas do semiárido do Baixo São Francisco estão contempladas) para ações de proteção, conservação e preservação da biodiversidade;

i. A proposta é composta de ações que contemplam diretrizes do Plano Decenal da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;

j. As atividades integradas na Reserva Mato da Onça se enquadram no Zoneamento Ecológico Econômico realizado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração;

k. As atividades integradas na Reserva Mato da Onça se enquadram no Zoneamento Turístico do Baixo São Francisco no Estado de Alagoas;

l. A proposta se insere nas premissas do Inventário do Patrimônio Cultural do Rio São Francisco realizado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;

m. A extrema dificuldade, atualmente, na disponibilidade de mudas de espécies de semiárido e produzidas dentro da poligonal do geoma tendo como vértice a região central do Baixo São Francisco;

n. As atividades de conservação da biodiversidade que ocorrem na RMO atendem ao PLANAVEG – Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, do MMA;